

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO - CAMPUS - MORRINHOS**

ANA CAROLINA CARVALHO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E
FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS**

**MORRINHOS
2019**

ANA CAROLINA CARVALHO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E
FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sangelita Miranda Franco Mariano

**MORRINHOS
2019**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

S729i SOUZA, Ana Carolina Carvalho de
A Importância da Psicomotricidade para a Educação Infantil e Formação dos Pedagogos / Ana Carolina Carvalho de SOUZA; orientadora Sangelita Miranda Franco Mariano . -- Morrinhos, 2019.
70 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia) -- Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, 2019.

1. Educação infantil. 2. Psicomotricidade. 3. Formação Pedagogo. I. , Sangelita Miranda Franco Mariano, orient. II. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES
TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC – Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Ana Carolina Carvalho de Souza

Matrícula: 2015104221310084

Título do Trabalho: A importância da psicomotricidade para a educação infantil e formação dos pedagogos

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 30 / 03 / 2019

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☐ Não

☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim

☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos, 21 / 03 / 2019.
Local Data

Ana Carolina Carvalho de Souza
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Rangelita M. Franco Mariano
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS
Curso de Pedagogia
Coordenação de Trabalho de Curso

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO
- TC

No dia 18 de março de 2019, às 13:30h horas, nas dependências do Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, ocorreu a banca de defesa do trabalho de curso (TC) intitulado: A importância da psicomotricidade para a educação infantil e formação dos pedagogos, da aluna Ana Carolina Carvalho de Souza, sob a orientação da professora: Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano do Curso Superior de Pedagogia. A banca de avaliação foi composta pelos professores: Prof. Esp. Renato Silva Vasconcelos e Profº. Dr. Marco Antônio de Carvalho.

A média obtida foi 8,0 (Oito pontos)

sendo considerado o(a) aluno(a)

☐ aprovado sem ressalvas.

☒ aprovado com
ressalvas.

☐ não foi
aprovado.

☐ não compareceu

Morrinhos, 19 de março de 2019.

Prof. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Prof. Esp. Renato Silva Vasconcelos

Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para
obtenção de grau de licenciada em Pedagogia, no
Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos
pela banca examinadora formada por:

Morrinhos, 19 de março de 2019.



Prof. Dr. Marco Antônio de Carvalho

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos



Prof. Esp. Renato Silva Vasconcelos

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos



Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos que me incentivaram e deram total apoio para que concluísse essa etapa tão importante da minha vida. Obrigada pelo amor, paciência e por acreditarem na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para chegar até o final dessa caminhada.

Aos meus pais, Ana Claudia Carvalho e Esdras Pereira pelo amor, incentivo, conselhos e apoio incondicional, que me fortaleceu, fazendo com que superasse quaisquer dificuldades e desânimos.

Ao meu querido esposo, Douglas Elias que não mediu esforços para que eu chegasse até o fim desta, tão importante, etapa da minha vida, que de forma especial e carinhosa me deu força, coragem e apoiando em todos os momentos.

Obrigada às minhas irmãs e sobrinhas, que nos momentos de ausência para a dedicação aos estudos, sempre compreenderam e fortaleceram-me a continuar mesmo sendo um caminho que exige muitos sacrifícios, e um dele o convívio familiar.

Aos meus avós, tios e primos por acreditarem em mim e por depositarem todas as energias positivas para que eu concluísse o curso, pois, acreditam que esse possibilita as realizações dos meus sonhos. Em especial, os meus avôs Sebastião e Francisco que, infelizmente não estão mais entre nós, mas deixou os seus ensinamentos que sem dúvidas, usarei por toda a minha vida pessoal e profissional.

Às minhas amigas pelos momentos de alegrias, tristezas e conhecimentos compartilhados ao longo do curso.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Sangelita M. Franco Mariano pela excelente orientação e pela oportunidade de elaboração deste trabalho. Muito obrigada pelo total apoio.

Agradeço todos os professores que contribuíram para o meu conhecimento, os quais levarei por toda a minha vida profissional, com vocês, aprendi o verdadeiro significado da palavra “mestre”, que cabe perfeitamente a cada um. Muito obrigada.

Por fim, a todos de fizeram parte desse processo tão importante para a minha vida.

O corpo de uma criança é um espaço infinito onde cabem todos os universos. Quanto mais ricos forem esses universos, maiores serão os voos da borboleta, maior será o fascínio, maior será o número de melodias que saberá tocar, maior será a possibilidade de amar, maior será a felicidade.

Rubens Alves

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como temática a análise da importância da psicomotricidade na educação infantil e a sua interlocução com a formação do Pedagogo, haja vista serem estes elementos fundamentais na organização do trabalho pedagógico cujo intuito é o desenvolvimento e aprendizagens infantis. O desenvolvimento de uma criança é um processo de evolução dos aspectos físicos, intelectuais e sociais-afetivos, ou seja, do indivíduo como um todo. São, justamente, essas questões que entrelaçam a educação infantil com a psicomotricidade. Pois, educação na infância acontece, basicamente, por meio de estímulos proporcionados pelos educadores e pela interação do indivíduo com o ambiente escolar. Já a psicomotricidade considerado elemento crucial para o desenvolvimento global da criança, por ter como objeto de estudos o homem como um todo. O objetivo geral da investigação consistiu em analisar a relação entre a formação dos pedagogos e o desenvolvimento do trabalho pedagógico envolvendo a psicomotricidade. O percurso metodológico pautou-se na pesquisa bibliográfica, a partir de estudos já realizados por pesquisadores dessa temática. Para tanto, associamos está à pesquisa documental, a partir da análise dos Projetos-Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia de instituições do interior de Goiás. Evidenciamos que grande parte dos pedagogos saem da universidade sem conhecer as contribuições da educação-psicomotora e sua relação com o desenvolvimento global na educação infantil. A pesquisa evidenciou que a psicomotricidade não está sendo apresentadas nos cursos de Pedagogia como seu próprio valor, pois, o tema, atualmente, é considerado uma ciência independente que procura a integração das funções motoras e psíquicas em relevância da maturidade do sistema nervoso.

Palavras-chave: Educação infantil; Psicomotricidade; Formação Pedagogo.

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY FOR CHILDREN EDUCATION

THE FORMATION OF THE PEDAGOGUES

ABSTRACT

The present monography has as its theme the analysis of the importance of psychomotricity in early childhood education and its interaction with pedagogical training, since these are the basic elements in pedagogical work organization, whose purpose is the development and children's learning. A children's development is an evolution process of physical, intellectual and social aspects, i.e., individual as a whole. It is precisely this issues that intertwine children's education with psychomotricity. Because education in childhood happens, basically, by stimuli provided by the educators and the interaction between the individual and the school environment. Psychomotricity is considered basic element to children's global development, for having as an object of study the human as a whole. The investigation's main objective was the relation between pedagogue's training and the development of pedagogical work, involving psychomotricity. The methodological course was based on bibliographic research, from studies conducted by researchers from this theme. Therefore, we associated these to documental researches, by the analysis of Pedagogical Project of Pedagogy Course from interior of Goiás's institutions. Much pedagogues finish graduation without knowing about the contributions of psychomotricity-education and its relation with the global development in childhood education. The research highlighted that psychomotricity is not been introduced in Pedagogy courses as its own value, because the theme, nowadays, is consider an independent science that search the integration of motor and physic functions in consequence of the maturity of the nervous system.

Keywords: Early childhood education; Psychomotricity; Pedagogue training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
 2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA: CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA NO CONTEXTO SOCIAL E DA INSTITUIÇÃO VOLTADAS PARA CRIANÇAS NO BRASIL.....	13
2.1 A construção histórica da concepção de infância no contexto social	13
2.2 Retrospectiva histórica das creches e pré-escolas no brasil: do assistencialismo ao direito do desenvolvimento global.....	18
2.3 Desenvolvimento global: o direito da criança na educação infantil....	20
 3 PSICOMOTRICIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E A EDUCAÇÃO.....	22
3.1 O histórico e conceitos da psicomotricidade	22
3.2 A psicomotricidade e a educação infantil	27
 4 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO: FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM RELAÇÃO A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
4.1 Projeto pedagógico do curso de pedagogia: análises das instituições públicas.	34
4.2 Projeto pedagógico do curso de pedagogia: análises das instituições privadas.	44
 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
 6 REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil, atualmente, traz novos olhares e diferentes perspectivas quando se trata do desenvolvimento global da criança. Mas nem sempre a mesma foi pensada dessa maneira, pois, há alguns séculos atrás essas instituições eram específicas para os cuidados, caracterizadas como assistencialistas. Com as mudanças na concepção de infância, com a construção e modificação das legislações e documentos relacionados à essas instituições, hoje esta é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como o objetivo geral o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos. Ao falar de desenvolvimento nessa fase, a psicomotricidade é considerada uma aliada fundamental para o assunto, uma vez que é conhecida como a ciência que busca fazer a ligação entre os aspectos emocionais, afetivo, cognitivos e motores, os quais estão totalmente ligados à educação infantil.

Sendo assim, a psicomotricidade e a educação infantil caminham lado a lado quando o assunto é o desenvolvimento das crianças. Ao utilizar de outras ciências, por exemplo a Psicologia, a psicomotricidade têm como objetivos: melhorar os movimentos corporais, a noção do espaço onde está situado, a coordenação motora global e fina, equilíbrio, ritmo e outros. Essa acredita que o corpo é a primeira ferramenta pedagógica das crianças, pois, por meio dele os pequenos passam a ter experiências fundamentais para a sua compreensão de mundo, além de situarem-se e localizarem-se no espaço onde convivem.

Em uma visão geral, a psicomotricidade incentiva a prática do movimento corporal em todas as etapas da vida humana, principalmente nas crianças, por afirmar que o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social aperfeiçoa por meio do corpo, processos que se iniciam na infância. O seu objeto de estudo é o homem por meio do seu corpo em movimento com relação ao modo de atuar, agir e relacionar consigo mesmo e com o mundo a sua volta.

Sobre as diferentes concepções apresentadas para a educação infantil no momento atual, tratam-se de atividades que possam desenvolver não apenas o intelecto, como pensam muitas instituições escolares, mas também o afetivo, emocional, social e o físico, ou seja, oferecer aos pequenos o conjunto de habilidades responsáveis pela sua autonomia. Desta forma, este trabalho tem como tema a importância da psicomotricidade na educação infantil como elemento fundamental no desenvolvimento global das crianças e a inserção dos estudos relacionados a psicomotricidade com a formação de professores para atuarem na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

O desenvolvimento de uma criança é um processo de evolução dos aspectos físicos, intelectuais e sociais-afetivos, ou seja, do indivíduo como um todo. São, justamente, essas questões que entrelaçam a educação infantil com a psicomotricidade. Pois, educação na infância acontece basicamente por meio de estímulos proporcionados pelos educadores e pela interação do indivíduo com o ambiente escolar. Já a psicomotricidade pode ser considerada elemento crucial para o desenvolvimento global da criança, por ter como objeto de estudos o homem como um todo.

Pensando desta maneira, haja vista que os professores são sujeitos responsáveis pelos estímulos que possibilitam o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo a psicomotricidade, surge o problema que sustenta esta pesquisa: as instituições preparam os pedagogos para práticas pedagógicas relacionadas sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento global das crianças de zero a cinco anos de idade?

A educação psicomotora, nomenclatura que representa a junção da educação e a psicomotricidade, deve ser compreendida como um processo que contribui para a descoberta da estrutura, organização e conhecimento do corpo por meio dos movimentos. Pode-se afirmar que, a mesma é “um meio essencial de valorização pessoal que possibilita a aprendizagem gestual, permitindo ainda o aperfeiçoamento do comportamento geral, além de proporcionar à criança um melhor desenvolvimento através da movimentação corporal” (MALUF, 2008, p.25). Partindo disso, o educador precisa ser um facilitador no processo de desenvolvimento psicomotor da criança. Cabe a ele partir das necessidades dos alunos, e “propor-lhes experiências que produzam a adequada estimulação e que venham ampliar o vivido corporal” (MELLO, 1989, p.36).

A importância dos professores da educação infantil compreenderem a psicomotricidade como elemento fundamental para a evolução dos pequenos, parte da forma em que essa ciência é mencionada na sua formação. Pois, o tema não deve ser pensado apenas como uma prática preventiva, mas também, na contribuição e na aquisição da aprendizagem, por meio das experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Os docentes da educação infantil precisam obter conhecimentos científicos e didático-pedagógicos com relação a psicomotricidade e a sua importância para a criança. Então, é importante que esse assunto seja oferecido no curso de pedagogia, “para atender à necessidade relacionada a utilização de atividades psicomotoras planejadas na rotina das instituições escolares e também em relação à necessidade de um profissional especializado nas escolas de educação infantil” (FONTANA, 2012 p.10). Partindo dessa visão, o objetivo

geral dessa pesquisa é analisar a formação dos professores pedagogos, sobre a importância da psicomotricidade para a educação infantil como elemento fundamental no desenvolvimento global das crianças, por meio dos documentos Projetos Pedagógico de Curso (PPC), de instituições públicas e privadas de algumas cidades do interior do estado de Goiás.

Para chegar nessa perspectiva, será percorrido um caminho a partir dos seguintes objetivos específicos: a) Analisar a construção histórica de concepção de infância e das instituições voltadas para esse público, para compreender como eram vistos nos séculos passados, pois não havia a valorização da infância como no contexto atual; b) Identificar como é estabelecido o direito ao desenvolvimento global da criança nas leis e documentos voltados para esses sujeitos na educação; c) Descrever o histórico e conceitos da psicomotricidade e como ela consiste em um elemento fundamental para a educação infantil; d) Investigar como ocorre a formação do professor pedagogo no que tange à psicomotricidade, por meio, de análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos das instituições privadas e públicas, com relação a psicomotricidade e sua importância para a educação infantil.

Para alcançar os objetivos, a pesquisa será bibliográfica, tendo em vista que, segundo Macedo (1995), “trata-se do primeiro passo para qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo” (MACEDO, 1995, p.13). Portanto, esse trabalho apresenta buscas bibliográficas a respeito do tema para reunir informações e dados que ajudaram na construção da investigação do mesmo a sustentar os resultados. Porém, os resultados da pesquisa decorrerão, também, por meio das análises dos PPCs, nos quais estão informações do curso de pedagogia e as disciplinas oferecidas em cada instituição. Então, além de procedimentos bibliográficos, a pesquisa contará com a análise documental, que são os tipos de pesquisas que “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, [...] os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analíticos, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.” (SEVERINO, 2007, p. 122-123)

A abordagem deste trabalho será qualitativa, pois, o método de investigação aqui, terá caráter subjetivo do tema a ser analisado, segundo Flick (2009, p. 23),

[...] os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teóricos convenientes; no reconhecimento e análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas

pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p. 23).

A característica desta pesquisa é descritiva, pois será realizado um estudo detalhado apontado sobre o tema e, sequentemente, sobre os objetivos apresentados nesse trabalho. “A pesquisa descritiva descreve, sistematicamente, fatos e características presentes em uma determinada população ou área de interesse. [...] não é uma mera tabulação de dados; requer um elemento interpretativo.” (GRESSLER, 2004, p.54).

O trabalho está dividido em três seções: a primeira seção é a construção histórica: concepção da infância no contexto social e as instituições para as crianças no Brasil, que apontará por meio de pesquisa bibliográfica, uma breve retrospectiva histórica da construção da concepção de criança perante a sociedade. Será abordado também as instituições infantis no Brasil, desde a perspectiva do assistencialismo até a defesa do direito ao desenvolvimento global das crianças.

Em sequência, na segunda seção é apresentado a psicomotricidade: aspectos históricos e sua relação com a educação infantil, na qual serão descritos o histórico da psicomotricidade e seus respectivos conceitos por meio de estudos teóricos. A partir disso, será apresentado a relação da psicomotricidade e contribuição com a educação infantil no desenvolvimento dos pequenos.

Por último, na terceira seção analisamos os Projetos Pedagógicos de Curso, buscando compreender a formação dos pedagogos no que diz respeito a psicomotricidade na educação infantil. Tal estudo remeterá em estudos de seis PPCs de diferentes instituições de ensino superior, dividido em públicas e privadas do interior do estado de Goiás. Para chegar aos resultados, a análise é pautada nas seguintes perguntas: Como estão representadas as cargas horárias, atividades e outras questões que apareceram durante a pesquisa com relação a psicomotricidade? O curso oferece disciplinas vinculadas ou específicas de psicomotricidade? Na disciplina aparece ou não a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento na educação infantil? Nas disciplinas voltadas para a educação infantil é mencionada teóricos e/ou conteúdos sobre a psicomotricidade e sua contribuição para a crianças da creche e pré-escola?

2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA: CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA NO CONTEXTO SOCIAL E DA INSTITUIÇÃO VOLTADAS PARA CRIANÇAS NO BRASIL

Antes de compreender a importância da psicomotricidade para a educação infantil, é de grande relevância que sejam entendidas as construções históricas dos elementos fundamentais nesse processo: a infância e as instituições voltadas para ela. Nesse sentido, essa seção perpassará pelo processo histórico da construção da concepção de infância no contexto social e, também, fará uma retrospectiva histórica da origem das instituições para criança no Brasil, começando pelo assistencialismo até o direito do desenvolvimento global das crianças. Pois antes, nem as crianças, nem essas instituições tinham a importância nos moldes como prevalece nos dias atuais.

2.1 A construção histórica da concepção de infância no contexto social

A criança, “atualmente, é vista com um sujeito social e histórico”, (BRASIL, 1998, p. 21), com direitos estabelecidos para que possa ter seu desenvolvimento de forma integral, com cuidados e proteção. Entretanto, nem sempre a concepção de criança foi pensada dessa maneira, pois, a infância foi e está sendo historicamente construída mudando de conceito ao longo do tempo. Estudos mostram que até por volta do século XII, era desconhecido o pensamento do que é criança, cabe-se então pensar, que a infância não era algo importante para a sociedade da época e a mesma não era vista com um ser em desenvolvimento e com necessidades específicas, como são pensadas atualmente.

Para compreender sobre o conceito e a ideia que se tem sobre a concepção de infância historicamente construída no contexto social, os estudos do pesquisador e historiador francês Philippe Ariès (2014), na sua obra *História Social da Criança e da Família*, publicado pela primeira vez em 1960, mostra o surgimento e a construção histórica da concepção de infância, por meio das iconografias e documentos históricos, deixando claro que esses sujeitos eram vistos como adultos em miniaturas. Demonstra também o lugar e a representação da criança na sociedade dos séculos XII a XVIII.

Ariès (2014) relata que por volta do século XII era desconhecida ou, até mesmo, não era útil a representação da infância na sociedade. Mas, seria impossível imaginar a ausência

das crianças nessa época, então, é mais provável que não havia um lugar para a infância no mundo. Embora existissem as aparições das crianças nos documentos históricos, como na bíblia (menino Jesus) e outros, eram representadas na sua forma física na versão adulta, deixando de lado as características específicas da criança.

Por volta do século XIII, começaram surgir algumas representações da infância nas obras de artes cristãs. A primeira aparição foi de um anjo, que representava uma criança de estatura média, uma de suas características era ser disciplinada, com o objetivo de ajudar nas missões religiosas. Apesar de ser importante o início da aparição das crianças nas obras artísticas, elas vieram com forma de doutrinar, ou seja, junto com a primeira descoberta da infância veio o pensamento de sujeito que precisa ser educado. É válido ressaltar que a segunda referência de criança era o menino Jesus e ou a Nossa Senhora menina, “a infância aqui se ligava ao mistério da maternidade da Virgem e ao culto de Maria” (ARIÈS, 2014, p. 54). Apesar dessas representações de infância ter dado início à sua descoberta, ainda não era a criança em si. Compreende-se que essas apresentações são pensadas nas questões religiosas, sempre com a intenção de mostrar a doutrina para a sociedade.

Ainda nos estudos de Philippe Ariès (2014) pode-se considerar que a criança, a partir do século XIII, era vista como adulto em miniatura e, por isso, trabalhava nos mesmos locais e eram tratadas da mesma forma. “A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil [...] mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem” (ARIÈS, 2014, p. 11).

Uma vez que não existia uma diferença e nem uma separação entre crianças e adultos, cabe-se mencionar que os conteúdos e os aprendizados aconteciam com a convivência direta com o cotidiano e a relação entre eles. Não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, viviam todos em um mesmo universo, falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 2014, p.16).

Entre o século XII e XVII não ocorreram muitas mudanças na concepção de infância vista na sociedade. Em todo esse tempo, a infância era dividida em dois períodos, da seguinte maneira: a *Enfant*, termo que significa “[...] a primeira idade, a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos” (ARIÈS, 2014 p. 38,); a *pueritia* que representa a segunda idade que dura até os quatorze anos. Nessa primeira fase

quer dizer não falante, pois as crianças não falam bem por não terem todos os dentes ordenados e firmes. Apesar dessa ideia, as crianças eram inseridas no meio dos adultos logo que alcançassem uma idade por volta dos sete anos.

A partir do século XVIII as criancinhas apareciam nos retratos sozinhas, isso se tornou algo comum na sociedade da época. Foi nesse século também, que nas obras de artes, mostrava a família entrono dos filhos, elas tornaram o centro das atenções.

A família tornou-se o lugar de uma afeição necessária entre os cônjuges e entre os pais e filhos, algo que ela não era antes. Essa afeição se expressiu sobretudo através da importância que se passou a atribuir à educação. Não tratava mais apenas de estabelecer os filhos em função dos bens e da honra. Tratava-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessaram pelos estudos de seus filhos e os acompanhavam com uma solicitude habitual nos séculos XIX e XX. (ARIÈS, 2014, p. 13).

Aqui pode-se pensar que o sentimento de infância surgiu lado a lado do sentimento da família, é agora os pais são responsáveis, pela saúde, educação e criação de seus herdeiros, já que antes os pequenos eram enviados para outras pessoas, que não eram da família para serem educadas/criadas.

Após o século XVII, a concepção de infância foi ganhando valor dentro da família e da sociedade, pois, a partir desse período deu-se o início a uma ideia de individualização da criança. Assim, começou a ser reconhecida como um indivíduo social, inserida dentro da coletividade, onde a família demonstrava preocupação e interesse por saúde e educação.

Com a preocupação de educação para as crianças, a sociedade começou a criar instituições específicas para atender o público infantil. Estes estabelecimentos educacionais foram criados com o intuito de educar e disciplinar moralmente as crianças. Costa (2009), relata que o surgimento da escola vem junto com a ideia de que a infância é um período da vida que precisa ser cuidada e moldada.

Atualmente a criança é considerada como um ser histórico-social, condicionada aos fatores sociais, econômicos, culturais, políticos e outros. Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998),

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve. (BRASIL, 1998, p. 21).

As crianças têm necessidades próprias, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo do seu jeito único. Portanto, as representações de infância estão no modo de como elas são representadas na família, na classe social, na etnia, até na questão do gênero, entre outros aspectos da sociedade no geral.

Com relação ao conhecimento, a criança é estimulada de acordo com o ambiente familiar, social e sua convivência, permitindo que elas demonstrem a sua compreensão e interpretação do mundo em que vive. Portanto, “no processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar” (BRASIL, 1998, p. 21).

Partindo de todas as ideias expostas até aqui, pode-se afirmar que a concepção de infância muda de acordo com o passar do tempo, com os diferentes contextos sociais e outros aspectos existentes nesses contextos. Sendo assim, “as crianças de hoje não são iguais às dos anos passados, nem serão as mesmas que virão nos próximos anos” (NIEHUES; COSTA, 2012, p. 288).

No que diz respeito à palavra *criança*, atualmente, aparece nos dicionários como um ser que está iniciando a vida e ou o período da infância que vai do nascimento à puberdade, porém, seu significado não é tão simples como parece. O termo também deve ser compreendido como a fase mais importante do desenvolvimento humano, pois é nesse início da vida que são atribuídos aspectos como: desenvolvimento físico, intelectual, social, emocional, simbólico, etc.

O documento para orientações das políticas públicas voltadas para a educação de crianças pequenas, chamado Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) define criança como

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

Essa definição deixa claro que, além de ser um período inicial da vida humana, a criança requer outros significados extremamente importantes. Portanto, essa fase deve ser compreendida como a mais importante etapa da vida humana, pois, nela são adquiridos e

construídos aspectos que serão levados para todas as outras etapas da vida. O quanto antes forem preenchidas as necessidades adquiridas nessa etapa, melhor será o desenvolvimento dos pequenos.

Ao falar de desenvolvimento da criança, é válido ressaltar os estudos que dividem esse desenvolvimento por faixa-etária, alguns autores descrevem como estágios, Piaget (1896-1980), por exemplo, denominam em: estágio Sensório-Motor; estágio Pré-Operatório; estágio Operacional Concreto; estágio Lógico-Formal.

O estágio Sensório-Motor, vai do zero até os dois anos de idade. “Nele, os bebês constroem um entendimento de mundo coordenando suas experiências sensório (como a visão e a audição) com suas ações motoras (alcançar, tocar) – daí o termo *sensório-motor*” (SANTROCK, 2010, p. 39). São esses primeiros anos de vida que a criança se relaciona com o mundo, pois, uma das necessidades aqui é o conhecimento do meio onde vive. Ainda nessa fase, “o bebê não diferencia a si mesmo do mundo e não tem senso de permanência do objeto. Quando o período de sensório-motor chega ao fim, a criança já diferencia de que o objeto contínuo a existir” (SANTROCK, 2010, p.39).

O estágio Pré-Operatório acontece de dois até por volta dos sete anos, fase conhecida como simbólica, pois, as crianças começam a representar o mundo por imagens e palavras, as quais refletem o aumento do pensamento simbólico, que vão além das informações sensoriais e também, das ações motoras. Então, pode-se dizer que nessa etapa é que a lógica infantil dá um grande avanço. (SANTROCK, 2010).

No estágio Operacional Concreto, as crianças de sete aos doze anos, conseguem raciocinar logicamente sobre o concreto. “O raciocínio lógico substitui o raciocínio intuitivo, mas somente em situação concreta. Habilidades de classificações estão presentes, mas problemas abstratos continuam sem soluções” (SANTROCK, 2010, p.42).

No último estágio, surge aproximadamente dos onze aos quinze anos, porém, as habilidades adquiridas aqui acompanharão o indivíduo nas fases adulta. O mesmo é chamado de Lógico-Formal, pois, o indivíduo vai além dos pensamentos e experiências baseados no concreto e pensa de maneira mais abstrata, idealista e lógica.

Considerado esses pensamentos sobre o desenvolvimento da criança com base nos estudos de Piaget (1896-1980), que aparecem na década de XX, pode-se mencionar que esses estudos ajudaram a concretizar a importância da fase infantil para o desenvolvimento, no avanço para a concepção de criança e também, na educação para elas. Cabe-nos mencionar aqui, que a educação, um dos direitos citados nos documentos destinados para a criança,

também vem adaptando-se a essas mudanças, e tornando-se cada vez mais importante para a primeira etapa da vida.

Por fim, percebe-se com estudos feitos até aqui, que a criança vista atualmente não é a mesma dos séculos passados, a concepção veio mudando ao longo do tempo. Desta forma, pode-se afirmar que a concepção de criança atualmente não será a mesma daqui há alguns tempos.

2.2 Retrospectiva histórica das creches e pré-escolas no Brasil: do assistencialismo ao direito do desenvolvimento global

Quando se fala da educação infantil, atualmente no Brasil, logo se pensa na qualidade e nos avanços, levando em consideração a dos séculos passados. Nem sempre essas instituições foram de caráter obrigatório favorecendo o desenvolvimento global infantil, pois, no início eram consideradas com o conceito de “assistencial”, no qual as crianças ficavam para os pais operários trabalharem. “A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.” (BRASIL, 1998, p.17).

O início das instituições para crianças, aconteceu junto com o crescimento da industrialização no Brasil, pois, terem as mulheres trabalhando nas operações das máquinas era visto com fins lucrativos para os donos das fábricas. Sendo assim, nasce a ideia de implantar creches para essas mulheres deixarem os filhos enquanto cumpriam o horário de trabalho. “A primeira creche de que se tem conhecido no país, para os filhos dos operários da fábrica de Tecidos Corcovado, Rio de Janeiro, foi inaugurada no alvorecer do século XX,” (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 182).

É válido ressaltar que na mesma época, exatamente do ano de 1899, foi inaugurado o Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro (IPAI-RJ), com objetivo de atender as mães grávidas pobres e dar assistências aos bebês recém-nascidos com amamentação, saúde e higiene. Mais tarde, essas instituições tiveram filiais em todo o país, passando a ser uma das instituições mais importantes no Brasil. E ainda, foi criado o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, que teve como finalidade, fiscalizar as instituições para crianças e combater mães voluntárias que cuidavam, em situações precárias e filhos de mulheres trabalhadoras. (KUHLMANN JÚNIOR, 2015).

Essas instituições nesse período se caracterizavam como assistencialistas, por oferecer os cuidados de higiene, de saúde e alimentação, sem levar em consideração as outras necessidades que os pequenos precisavam para garantir o desenvolvimento. Segundo Didonet (2001) as características que fazem essas instituições serem pensadas como assistenciais, são as questões econômicas e sociais, pois, as mesmas eram “[...] para os filhos de operárias de baixa renda, tinham que ser gratuita ou cobrar muito pouco; [...] zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança” (DIDONET, 2001, p. 12).

Na concepção de Paschoal e Machado (2009), devido há alguns fatores como os processos de implantação da industrialização no Brasil, o aumento da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho e a chegada dos imigrantes europeus no país, os movimentos operários ganharam força, a partir de então, “eles começaram a se organizar nos centros urbanos mais industrializados e reivindicavam melhores condições de trabalho; dentre estas, a criação de instituições de educação e cuidados para seus filhos.” (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 83). Assim, com o grande movimento na zona urbana as cidades crescem, tendo aumento das instituições para atendimentos de crianças.

Com relação aos “jardins de infância”, os pioneiros foram criados sob os cuidados privados, voltados para atenderem as crianças das elites, com a orientação pedagógica froebeliana. No Rio de Janeiro foi fundado no Colégio Menezes Viera no ano de 1875, já em São Paulo foi na Escola Americana no ano de 1877. Para o setor público o jardim de infância, apareceu um pouco mais tarde, no ano de 1896, na Escola Normal Caetano de Campos. (KUHLMANN JÚNIOR, 2015). A concepção dos jardins de infância froebeliano, vem de uma proposta pedagógica lúdica, com o intuito de mostrar a importância do desenvolvimento na fase da infância. Aqui já começa a ideia do desenvolvimento integral para a criança.

Ao longo do século XX, principalmente no final do século, a maior pauta sobre as instituições infantis foi a preocupação com o atendimento de todas as crianças do Brasil, independentemente de sua classe social. Para isso, iniciou-se perante a legislação, processos que fazem da educação infantil como apenas um modelo para todos. O primeiro passo foi a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, que garantiu “educação infantil, creche e pré-escolas, às crianças até cinco anos” (BRASIL, 2018, p.78). A partir de então, a educação para crianças foi ganhando cada vez mais espaço como uma das mais importantes do processo escolar.

Depois da Constituição Federal de 1988, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, com o objetivo de assegurar os direitos e a proteção da criança e

do adolescente. Pode-se considerar que esse documento iniciou os discursos sobre o direito do desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos, pois, no artigo 3 diz que, a criança e ao adolescente devem ter assegurados o “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social” (BRASIL, 2015, p.11).

Além da Constituição Federal (1988) e do ECA (1990), existem outro documento considerado importante para a educação infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/Nº9.394 de 1996, por exemplo, que divide essa educação em duas etapas, por faixa-etária. No Art. 30 diz que a educação infantil deve ser oferecida em: creche, para crianças de até 3(três) anos de idade e pré-escola, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco)anos. (BRASIL, 2014, p. 22).

A LDB também ressalta sobre o desenvolvimento global das crianças na educação infantil, assunto que estará no próximo tópico dessa seção. Porém é importante mencionar aqui, que em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), dividido em três volume são eles: introdução; formação pessoal e social; conhecimento de mundo. Neles contém conteúdos e orientações didáticas para docentes da educação de crianças de zero a cinco anos. O documento é considerado um avanço para essa modalidade de ensino, pois, objetiva buscar soluções educativas para a superação da tradição assistencialista das creches e pré-escolas.

2.3 Desenvolvimento global: o direito da criança na educação infantil

Durante a infância, o indivíduo se encontra em uma fase de intensa evolução física, psicológica, social e emocional, ou seja, o conhecimento de si e do mundo a sua volta. Essa evolução dar-se-á com o desenvolvimento global do indivíduo, que na educação infantil, torna-se direito da criança de zero a cinco anos. Na LDB/ Nº9.394 de 1996, dispõe no Artigo 29, que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2014, p. 22). Então essa modalidade de educação deve focalizar nos desenvolvimentos cognitivos, sociais, psicomotores, emocionas e outros, respeitando contexto histórico e social atual.

O RCNEI, reforça esse direito estabelecido para os pequenos, ressaltando que,

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. (BRASIL, 1998, p.47).

Para alcançar um bom desenvolvimento das crianças dessa faixa-etária, é muito importante a utilização das brincadeiras como ferramenta fundamental nesse processo. Por meio delas, os pequenos podem desenvolver muitas habilidades relacionadas aos desenvolvimentos cognitivo, social, motor, emocional, etc. Desta forma, sabendo a importância do brincar para o desenvolver das crianças, o ECA, afirma que são direitos infantis, “brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 2015, p.12).

Com intenção de respeitar as necessidades dos alunos, a escola deve utilizar as brincadeiras como ferramenta pedagógica. Existem várias formas de brincar, seja por meio de faz de conta, cantigas de rodas, jogos, entre outros que estão ligados intrinsecamente com o estágio de desenvolvimento da criança. É necessário que a criança desperte o desejo pela brincadeira para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Em relação ao movimento, elemento que não pode faltar nessa fase, vale ressaltar que o desenvolvimento do corpo não ocorre separado do cognitivo, afetivo e social, portanto, qualquer ação feita com corpo está intimamente ligada com as outras áreas de desenvolvimento do ser humano. “Para uma criança agir através de seus aspectos psicológicos, psicomotores, emocionais, cognitivo e sociais, precisa ter um corpo organizado. Esta organização de si mesma é o ponto de partida para que descubra suas diversas possibilidades de ação” (OLIVEIRA, 2015, p.48). É evidente que trabalhar com a psicomotricidade ao longo da vida escolar do aluno contribui com a formação integral do mesmo, assunto da seção seguinte.

3 PSICOMOTRICIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E A EDUCAÇÃO

Nessa seção trataremos da compreensão do processo histórico e dos aspectos conceituais da psicomotricidade, para só então menciona-la como elemento fundamental para o desenvolvimento global das crianças na educação infantil. Então, nessa seção discorreremos sobre o processo histórico e conceitos da psicomotricidade e a sua relação com a educação infantil.

3.1 O histórico e conceitos da psicomotricidade

Os estudos da psicomotricidade são recentes, porém, para alguns teóricos o tema nasce junto com a história do corpo, esse pensamento está baseado na valorização do corpo humano que vem dos povos antigos.

[...] na Grécia, na antiguidade, se encontra referência sobre o assunto, pois o corpo humano foi algo sempre valorizado, onde que na cultura grega, valorizava-se o culto ao esplendor físico, pois diziam que o corpo expressava a beleza da alma, e que a saúde do corpo era uma virtude. Nesta época enfocava-se o dualismo corpo-alma, estudavam-se o movimento juntamente com as emoções, que não mais podiam ser negadas, sendo que a força do homem estava no controle de suas emoções. (FONTANA, 2012, p.11).

O termo corpo-alma, que aparece na citação acima, já havia sido citado por grandes filósofos da antiguidade, como por exemplo Platão (428-347 a.C.) aproximadamente. Para defender a ideia desse filósofo, o autor Bento Silva Santos (1999) ressalta que “a alma, todavia, não está irrevogavelmente presa no corpo” (SANTOS, 1999 p.13). Por tanto, tem-se a ideia que o corpo é apenas uma transição da alma para o mundo real e que havia uma separação entre eles.

Aristóteles (384-322 a.C.), também tinha seu pensamento sobre a relação do corpo-alma, “uma certa quantidade de matéria (seu corpo), moldado numa forma (sua alma)” (Fontana, 2012, p.12). Ou seja, o corpo era a matéria da alma, tendo como tarefa colocá-lo em movimento. Nota-se nessa concepção que o pensador Aristóteles, “já enunciava um primórdio de pensamento psicomotor quando analisou a função da ginástica para um melhor desenvolvimento do espírito” (MORAES, 2008, p.9).

O filósofo e cientista René Descartes (1596-1650), foi também um defensor do dualismo corpo-alma. O autor Jordino Marques (1993) no livro Descartes e sua concepção de homem, relata que Descartes escreveu em uma carta, em 21 de maio de 1643, argumentos que mostravam a sua concepção sobre como se dá a união do corpo e da alma, deixando claro que o corpo em particular é uma noção da extensão, no qual ocorre o movimento, já a alma por si só é somente a noção do pensamento. Por fim, quando acontece a junção corpo-alma, tem-se a noção de união, e suas ações dependem da força da alma para mover o corpo e do corpo para atuar sobre a alma, assim causando sentimentos e paixões (MARGUES, 1993).

Na França, foi onde apareceu pela primeira vez o termo psicomotricidade. A palavra surgiu a partir do discurso médico da área neurológica por Karl Wernick em 1870. Mas o maior marco inicial da história da psicomotricidade veio das contribuições dos estudos do psiquiatra francês Ernest Dupré, em 1907. No qual “procurava entender a causa de perturbações motoras e buscava explicar a relação entre os sintomas e a localização cerebral, onde coloca o termo psicomotricidade fazendo uma relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade” (FONTANA 2012, p.12).

A partir dessas contribuições, os estudos sobre a psicomotricidade foram cada vez mais se aprofundando e evoluindo. A primeira fase dessa evolução, partiu das pesquisas teóricas sobre o desenvolvimento motor da criança, e que na sequência, os estudos partiram para “relação entre atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança, seguindo-se os estudos sobre o desenvolvimento de habilidade manual e aptidão motora em função da idade.” (FONTANA, 2012, p.12).

Desta forma, foram aparecendo inúmeros pesquisadores para área, partindo dos estudos sobre o corpo e movimento baseados em análises clínicas, tendo a influência das áreas como neurologia, psicologia e a fisiologia. Segundo Fontana (2012), o propósito desses estudos eram “definir a consciência de si, ou seja, a consciência de seu próprio corpo em relação à dos outros” (FONTANA, 2012, p.13).

É importante mencionar as contribuições de Wallon, assim como as de Ajuriaguerra, pois, são consideradas pilares fundamentais para uma base teórica da motricidade. Desta forma, o médico, psicólogo e pedagogo Henri Wallon (1925) é o grande pioneiro da psicomotricidade e educação, pois, relacionou o movimento com aspectos afetivos, emocionais e sociais. Wallon desenvolveu estudos voltados para o desenvolvimento da infância com o propósito de mostrar aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência,

dividindo em estágios: Impulsivo-emocional; Sensório-motor; Personalismo; e estágio Categoria (CRAIDY; KAERCHER, 2007).

Por volta de 1960, o psiquiatra e professor francês Julian de Ajuriaguerra (1960) lança um novo olhar sobre o corpo e o movimento. Ele tem sua atenção voltada para o desenvolvimento da criança, com relação ao corpo e ao meio ambiente. Em 1947-1948 aconteceu “um impulso bastante significativo na história moderna da motricidade. [...] Suas contribuições, responsáveis por um avanço na prática motriz, constituíram a base científica que visa dar sequência aos tratamentos em crianças” (ROSA NETO 2007, p.13).

Falcão e Barreto (2009) relatam em sua pesquisa que na década de 70, surgiram diversos trabalhos na área da educação psicomotora. Entre eles, os trabalhos de

[...] Le Boulch, que desde 1966, em seu livro “A Educação pelo Movimento,” tinha como objetivo inicial sensibilizar os professores do primeiro grau, quanto ao problema da educação psicomotora na escola, pois era um contexto desfavorável à pedagogia da época. [...] Somaram-se a estes os trabalhos de L. Pick, P. Vayer, André Lapierre, Bernard Auconturier, Defontaine, J. C. Coste e outros que percebiam nesse momento a educação psicomotora, enquanto maneira original de ajudar a criança inadaptada a desenvolver suas potencialidades e ter acesso ao mundo escolar. Os autores trouxeram conhecimentos e soluções inspiradas na psicologia genética, a qual evidencia que a criança desenvolve o conhecimento de si mesma e do mundo que a cerca através de sua ação. Com estas novas contribuições, a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas adquirindo sua própria especificidade e autonomia. (FALCÃO; BARRETO, 2009, p.84).

A partir de então, a psicomotricidade atua como ciência independente, levando grandes contribuições para o campo da educação, principalmente na educação infantil. Essa afirmação, também pode ser feita por meio da educação física, pois, é a área que se preocupou em estudar a motricidade infantil com o “objetivo de compreender melhor a aquisição das habilidades desportivas e lúdicas. Os jogos psicomotores na sua prática proporcionam a espontaneidade das ações nas crianças, ajudando assim a entender o processo de construção do conhecimento psicomotor da criança” (FONTANA, 2012, p.15).

No Brasil, a história da psicomotricidade acompanha, de maneira semelhante, a história mundial. Os primeiros documentos surgiram na década de 50, quando trataram “o movimento para os processos terapêuticos da criança excepcional, caracterizando distúrbios psiconeurológicos. Gruspun mencionava atividades psicomotoras indicadas no tratamento de distúrbios de aprendizagem.” (FALCÃO; BARRETO, 2009, p.91).

Contudo, foi na década de 1970 que, realmente, a psicomotricidade tornou-se subitamente visível no país, por dois grandes acontecimentos na área de formações profissionais: primeiro, acontece os cursos de formação aplicados pelos franceses André Lapierre e Francoise Desobeau, no Rio de Janeiro. Na sequência, em 1977, vem a criação do Grupo de Atividades Especializadas (GAE), como os objetivos de colocar a psicomotricidade em áreas de saúde e educação e, também, pela a formação de profissionais em psicomotricidade, no Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE) (FALCÃO; BARRETO, 2009).

A partir da década de 80, a psicomotricidade multiplicou-se por todo Brasil, e cada vez mais foram apresentados o tema para os brasileiros, por meio de palestras, seminários e outros inúmeros trabalhos com o foco de mostrar a importância e as contribuições dos estudos da psicomotricidade. Ainda no início dessa década, foi criada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), tendo a participação da francesa Francoise Desobeau na presidência, nome muito relevante nos estudos sobre o psicomotor.

Em 1982, dois anos depois da criação do grupo, a SBP realizou o seu primeiro Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, no Rio de Janeiro, com o tema “O Corpo em Movimento,” o evento contou como convidado especial do André Lapierre, como sua linha de trabalho, que está no contexto da psicomotricidade relacional (BUENO, 2014). É nessa época, que a psicomotricidade no Brasil concretiza uma nova etapa, na qual começaram a surgir as primeiras publicações brasileiras na área da psicomotricidade. “Inicialmente, foram publicados os Anais do referido congresso e mais tarde, as monografias apresentadas à Sociedade, o primeiro exemplar do IPERA e a revista Corpo e Linguagem, dirigida por Sônia Pereira Nunes” (FALCÃO; BARRETO, 2009, p.93). Visto que os primeiros trabalhos publicados no Brasil sobre o psicomotor, veio da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade.

A SBP existe há mais de 35 anos, e desde o princípio foram realizados diversos congressos, como vários temas por todo o país, todos com a finalidade de mostrar a importância da psicomotricidade e trazer, cada vez mais, pesquisadores e trabalhos sobre o tema. É muito importante mencionar que o mais recente congresso realizado pela SBP foi em 2016, como o tema “Tessituras psicomotoras: vozes da formação e da atuação profissional,” como o objetivo de levar a psicomotricidade às diversas áreas da atuação humana, uma delas é a Escola à Universidade.

Atualmente, a psicomotricidade está em várias áreas do conhecimento, e como já foi citado, ela não deixou de ocupar seu lugar na educação, principalmente na educação infantil.

É nessa primeira fase do processo escolar, que é trabalhado para garantir o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos, incluindo o desenvolvimento psicomotor. “A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil” (FONTANA, 2012, p.25).

Em suma, os estudos primórdios da psicomotricidade vêm da Grécia Antiga e estão vinculados com o conceito do que era o corpo naquela época. Hoje, a palavra tem um significado totalmente particular, considerada uma ciência independente. Na afirmação de Bueno (2014), quando se fala em psicomotricidade, os estudos partem das ações do corpo, ou seja, com motricidade, com a maturação e também com as interações desse corpo com o meio.

O conceito de psicomotricidade deu-se de uma evolução das pesquisas de outras ciências, como por exemplo a psicologia. A partir de vários estudos envolvendo o movimento e os aspectos emocionais e cognitivos, a psicomotricidade vem atuando como ciência independente e em várias áreas do conhecimento, na educação, na medicina, e outras.

O seu principal objeto de estudo é o homem com o seu corpo em movimento e suas interações e experiências do ambiente em que vive. Para compreender seu significado, alguns autores dividem a palavra em quatro conceitos, são eles: PSI – os aspectos emocionais; CO - cognitivos; MOTRIC – movimento; IDADE - etapas da vida. “Por tratar da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no qual convive, a Psicomotricidade é fundamentada e estruturada por um amplo conjunto de campos científicos, onde se pode destacar a Neurofisiologia, a Psiquiatria, a Psicologia e a Educação” (MELO, 1989, p.30). É importante mencionar que a psicomotricidade está em toda a etapa da vida humana, para cada faixa etária, a ciência age de maneira diferente e satisfatório.

Partindo da ideia dos autores Falcão e Barreto (2009), a SBP vê a psicomotricidade como ciência, tendo como objeto de estudo o homem com o corpo em movimento e a relação com o seu mundo interno e externo, “[...] bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas” (FALCÃO; BARRETO, 2009, p. 94). Por tanto, além de estudar o homem e seu corpo por meio dos movimentos, a psicomotricidade busca compreender suas experiências do ambiente em que vive, as emoções e seus conhecimentos. É importante mencionar que é por meio do corpo, que o ser humano vivencia todas suas experiências e aprendizados.

Coste (1978), define a psicomotricidade como a “ciência da saúde e da educação, pois indiferentes das diversas escolas, psicológicas, condutistas, evolutistas, genética, etc., ela visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo” (COSTE, 1978, p. 33). Pode-se resumir que a psicomotricidade tem como função principal, incluir a motricidade, o cognitivo e a afetividade.

A Psicologia é considerada uma das ciências que sustenta a psicomotricidade, por andarem lado a lado desde o início da sua pesquisa. Na perspectiva de Bueno (2014) o estudo de desenvolvimento motor procede “historicamente em duas áreas distintas do conhecimento, a biologia e a psicologia. Da biologia emergem os conceitos de crescimento e desenvolvimento do organismo, e da Psicologia manifesta-se o interesse na compreensão do comportamento humano com seus aspectos relacionados ao movimento” (BUENO, 2014, p. 20).

Percebe-se que aqui o conceito da psicologia, que está associado com a motricidade, é que ambas estão relacionadas no comportamento humano.

No que se refere à motricidade o Dicionário Brasileiro Globo (1997), aponta que a palavra motricidade, significa “propriedade da força motriz”, já o termo *motriz* representa “a coisa ou da força que produz movimento” (FERNANDES, 1997, p. 180.). Então, a motricidade é basicamente, a ciência que estuda o movimento. Para complementar, cabe mencionar a visão de Resende e Costa (2017) assevera que: “A motricidade está relacionada ao movimento corporal juntamente com o processo cognitivo, são movimentos que estimulam o indivíduo a usar o cérebro para executar tal atividade” (RESENDE; COSTA, 2017, p. 6).

Por fim, Galvão (1995), menciona que “além do seu papel na relação com o mundo físico (motricidade de realização), o movimento tem um papel fundamental na efetividade e também na cognição” (GALVÃO, 1995, p. 48). Desta forma, o movimento é destacado como um aspecto muito importante para a infância, a primeira fase do desenvolvimento humano.

3.2 A psicomotricidade e a educação infantil

A educação psicomotora vem sendo cada vez mais destacada nas instituições escolares, por meio de atividades e jogos que procuram promover o desenvolvimento motor dos alunos. Essa educação, segundo Mello (1989) é dirigida para as crianças, atuando como parte integrante na educação básica durante a fase da creche e a pré-escola.

Pensando assim, percebe-se que na infância a aprendizagem está relacionada com o movimento, visto que, além de ser a primeira expressão para comunica-se com o seu meio, é uma forma de necessidade de o organismo das crianças mover-se para aprender o mundo ao seu redor, “a atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança.” (ROSA NETO, 2007, p.12). Pois, consiste em elementos extremamente importantes para o processo intelectual do aprendiz, são eles: motricidade fina, motricidade global, organização temporal, lateralidade, esquema corporal e estruturação espacial. Aspectos que são desenvolvidos em todos os gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade nas crianças, estabelecendo a ela o conhecimento e o domínio do seu próprio corpo. Sendo assim, a mesma se torna um fator essencial e indispensável no desenvolvimento global, tornando um fator crucial na educação, principalmente na educação infantil.

Para Nascimento (2014), “a exploração dos objetos e as relações estabelecidas com o meio contribuem para o processo de maturação das estruturas cerebrais e para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e sócio motor do ser humano” (NASCIMENTO, 2014, p.13). Portanto, alguns dos elementos básicos para uma boa aprendizagem na infância estão na educação psicomotora.

O movimento é um elemento muito importante na fase inicial do desenvolvimento da vida humana. Maluf (2008), relata sobre o movimento e a aprendizagem na seguinte fala: “o movimento humano é uma linguagem que permite à criança agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano, leva a criança a expressar seus sentimentos e pensamentos” (MALUF, 2008 p. 25).

Na educação infantil, esse elemento deve ser trabalhado conforme cada faixa etária, pois cada idade necessita de um desenvolvimento, cabe ao educador apropriar as atividades ou jogos para cada necessidade. Essa fase acolhe crianças de 0 a 5 anos, ou seja, a criança cresce no ambiente escolar e na medida em que cresce passa a explorar cada vez mais o ambiente e os objetos a fim de aprender algo novo, “ao mesmo tempo que explora, aprende gradualmente a adequar seus gestos e movimentos às suas intenções e às demandas da realidade” (BRASIL, 1998, p. 22).

A partir das necessidades internas e externas, a criança desenvolve movimentos como de engatinhar, agarrar e segurar, movimentos esses que fazem parte da aprendizagem inicial da criança, que em sua maioria não possuem a necessidade do ensino, porém, o aprimoramento psicomotor requer atenção especial por parte dos pais e educadores. É por meio dos movimentos que a criança expressa seus desejos e vontades, quanto menor for a

criança maior a necessidade de que os adultos interpretem seus movimentos para atenderem suas necessidades. Diante do exposto, entende-se a importância de que o eixo movimento seja bem trabalhado na educação infantil contribuindo assim com a formação íntegra do cidadão.

O desenvolvimento psicomotor é de extrema importância, pois isso significa que a criança está sendo capaz de conhecer e controlar seu próprio corpo. Esse desenvolvimento, em um significado simples, trata-se dos avanços da capacidade do bebê e ou da criança realizar funções cognitivas e motoras em um processo progressivo, se tornando mais complexa com o passar dos anos. Nesse processo estão envolvidas as capacidades físicas, emocionais, intelectuais e sociais dos pequenos. Pois, desde o nascimento, o ser humano tem a necessidade de comunicar, expressar e compreender o mundo à sua volta, e para isso, é utilizado o próprio corpo.

Por meio do corpo, os bebês se movimentam e emitem som (choros) para comunicarem e expressarem os desejos, vontades e necessidades. Os movimentos nessa fase são chamados de reflexos primitivos, ou seja, reações involuntárias que muitas vezes são respostas de estímulos externos. Desde os primeiros dias de vida, os movimentos começam a trazer importância para o desenvolvimento do ser humano, que irão acompanhar até a fim da vida Fonseca (2008) completa:

O recém-nascido, com os seus reflexos, movimentos agitados, desajeitados e irregulares, uma espécie de impulsividade motora integra os movimentos dos outros como uma primeira modalidade da comunicação com o ambiente, e é em sua transformação em gestos úteis e significativos que virá a preparar e a permitir os primeiros sucessos em relação ao seu desenvolvimento. (FONSECA, 2008, p. 23).

Dos seis aos doze meses, os bebês passam por uma rápida evolução motora, o sentar, engatinhar e andar. O equilíbrio nessa fase começa a fazer sentido nas posições e posturas corporais. Mas cabe ressaltar que, ainda nessa etapa, os movimentos são uma das principais formas de comunicação com o ambiente que se encontra, pois a fala verbal ainda está em processo para a criança nessa idade.

“Partindo de movimento de equilíbrio e de reação compensação gravitacional, integradas sensorialmente pela tonicidade, pelo sentido tátil-cenestésico e pela pele [...] a criança evolui da postura deitada à postura sentada” (FONSECA, 2008, p. 24-25). Com isso, a necessidade de locomover se tornará o próximo alvo da criança, permitindo o avanço para a

motricidade, ou seja, possibilitar a evolução dos movimentos voluntários ou automáticos do próprio corpo.

Aos dois anos de idade, as relações com o meio em que presenciam aumentam, se antes as emoções não podiam ser dominadas, aqui quanto no afetivo, quanto na motricidade, já podem ser controladas. Por ter uma melhor correlação com a motricidade, cabe ressaltar que “a expressão da psicomotricidade começa, então, a ter mais sentido e significado, e é aqui que se dá uma das passagens mais relevantes do biológico ao psicológico e, desde, ao social.” (FONSECA, 2008, p.27).

Quando se fala de desenvolvimento psicomotor da criança, principalmente, por volta de um e se estendendo até os três anos de idade, não se deve deixar de citar o estágio sensório-motor, no qual os pequenos saem da fase impulsivo-emocional alcançando uma maior estabilidade física, ganhando ao longo do tempo capacidade motoras, cognitivas, afetivas e sociais, ou seja, a criança começa ter conhecimento do “eu”, e também, o processo psicomotor.

A psicomotricidade é eficaz para o desenvolvimento integral da criança, afirmação que já vem fazendo sentido desde seus primeiros estudos. A ciência explica esse desenvolvimento por meio de elementos de extrema importância para a primeira fase da vida humana, a infância. Estes elementos são: motricidade global; motricidade fina; lateralidade; esquema corporal e estruturação espacial.

A motricidade global, são os grandes movimentos realizados com o corpo. E para desenvolvê-los com eficiência dependem da coordenação motora, ritmo, postura, precisão, e, por último, dos tônus musculares. A “capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seus ritmos nos permitem, às vezes, conhecê-la e compreendê-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por ela pronunciadas” (ROSA NETO, 2007, p.16). Por meio dos movimentos os pequenos brincam, dançam, imitam cenários da vida real, e outros elementos que permitem a eles expressarem seus desejos, sua afetividade e desenvolver a aprendizagem. O principal intuito dessa motricidade está no controle de si mesmo. As atividades como correr, saltar, pular, caminhar e outros significam que estão sendo controlados grandes grupos musculares do corpo que coordenam os movimentos, esse é chamado de global por suas ações mais “grossas.”

Já na motricidade fina, os movimentos são aqueles, mas precisos, realizados na sua maioria com as mãos. Essa motricidade tem um papel importante no estágio sensório-motor, pois ele pode estar nas atividades realizadas pelas as crianças.

A coordenação visuomanual representa a atividade mais frequente e mais comum no homem, na qual atua para pegar um objeto e lança-lo, para escrever, desenhar, pintar, recortar, etc. Ela inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação, resultando em um conjunto com seus três componentes: objeto/olho/mão. (ROSA NETO, 2007, p.14).

A escrita é um exemplo de atividade da motricidade fina, pois ela requer o controle dos músculos de um membro superior (a mão) e, ao mesmo tempo, a estimulação visual, dando o sentido para a palavra “visuomanual”. Por tanto, é fundamental que a criança inicie atividades para desenvolver as habilidades motoras finas desde a creche, para chegar na pré-escola com uma maior progressão.

A lateralidade está associada ao predomínio de um dos lados do corpo humano, aquele que o indivíduo utiliza com mais força, precisão e rapidez. Não que o outro lado seja elemento irrelevante para o desenvolvimento humano, pelo contrário, ele auxilia nas ações executadas pelo o lado da “força”. Ou seja, um dos lados do corpo humano executa a ação principal e o outro lado, auxilia nessa tal ação, realizando papéis diferentes, mas, não funcionando isoladamente.

Com relação a sua importância para o desenvolvimento das crianças, a lateralidade é a iniciativa para a organização motora, na qual determinará a aprendizagem e a ação particular, que “se desenvolve de uma forma fundamental no momento da atividade de investigação, ao longo da qual a criança vai desperta-se com o seu meio. A ação educativa fundamental para colocar a criança nas melhores condições para ascender a uma lateralidade definida” (ROSA NETO, 2007, p.26).

A estrutura espacial, trata-se da percepção do “eu” em relação aos objetos e ao meio. Em outras palavras, refere-se em como a criança percebe a si mesma, as pessoas e os objetos no espaço e como compreende as noções de ir para frente, para trás, para baixo ou para cima, para a esquerda ou para a direita. Segundo Oliveira (2015), essa estrutura é fundamental para que posamos viver em sociedade, pois, é por meio do espaço e das relações que nos situamos no meio em que vivemos.

O esquema corporal, “não é um conceito aprendido, que se possa ensinar, pois não depende de treinamento. Ele se organiza pela experimentação do corpo da criança” (OLIVEIRA, 2015, p. 52). Pode-se afirmar ainda que, por meio do corpo “a criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu corpo” (OLIVEIRA, 2015, p.47),

portanto, é por meio dele que os pequenos estabelecem o contato consigo mesmo e com o mundo que os cercam, permitindo a comunicação e o aprendizado. O esquema corporal é dividido em três etapas: o corpo vivido (até três anos de idade); o corpo percebido (três a sete anos de idade); corpo representado (de sete a doze anos de idade). Que serão apresentados, resumidamente, na sequência, utilizando as considerações da autora Gislene de Campos Oliveira, no livro *Psicomotricidade* de 2015.

Na primeira etapa, o bebê se sente fazendo parte do mesmo ambiente em que está situado, não tendo a consciência do “eu”, confundindo-o com o espaço. Pensamento que vai se desfazendo ao passar dos anos, pois no final desta fase “o “eu” se torna unificado e individualizado” (OLIVEIRA, 2015, p. 58).

A segunda etapa, condiz à organização do “esquema corporal devido à maturação[...], aquisição esta de suma importância porque auxilia a criança a desenvolver uma percepção centrada em seu próprio corpo” (OLIVEIRA, 2015, p. 59). Desta forma, aqui a criança passa a aprimorar seus movimentos adquirindo uma maior coordenação no espaço e tempo determinado e orientado pelo próprio corpo.

Na última etapa é a vez do estruturamento do esquema corporal, pois a criança já conseguiu as noções do todo o corpo e “já conhece as posições e consegue movimentar-se corretamente no meio ambiente com um controle e domínio corporal maior” (OLIVEIRA, 2015, p. 60), sendo assim, a criança amplia e organiza seu corpo no espaço situado.

Por fim, foi visto que o pedagogo tem um papel fundamental no que diz respeito a psicomotricidade como elemento crucial na educação infantil, pois, essa ciência contribui para uma ação pedagógica focalizando o desenvolvimento global das crianças. E suas ações pedagógicas estão totalmente ligadas nos avanços dos tais aspectos desse desenvolvimento global. Portanto é essencial uma boa formação do pedagogo no que tange à psicomotricidade.

4 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO: FORMAÇÃO DO PEDAGOGO COM RELAÇÃO A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Essa seção tem como objetivo a investigação por meio de análises dos documentos Projeto-Pedagógico do Curso de Pedagogia de seis instituições, classificadas em públicas e privadas, para compreender como estão ocorrendo a formação dos pedagogos com relação à importância da psicomotricidade para o desenvolvimento global na educação infantil. A fim de alcançar resposta (s), uma pergunta tem a finalidade sustentar esta pesquisa: Será que as instituições preparam os pedagogos para práticas pedagógicas relacionadas à importância da psicomotricidade no desenvolvimento global das crianças de zero a cinco anos?

Os PPCs selecionados para a pesquisa são de instituições localizadas nas cidades do interior do estado de Goiás, subdivididas em públicas e privadas. As públicas são: Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus de Catalão e Jataí e o Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos (IF- Goiano). Já as privadas são: Faculdade de Caldas Novas (UniCaldas), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba (FAFICH) e Faculdades de Montes Belos (FMB), essa última está localizada na cidade São Luís Montes Belos-GO.

Para chegar aos resultados, a análise será realizada por meio de perguntas que facilitarão o caminho para chegar ao objetivo geral deste trabalho. As perguntas foram pensadas para serem respondidas por meio do Projeto-Pedagógico do Curso, documento esse que é o mais importante para a concepção do ensino e aprendizagem oferecido pelo curso, pois, descreve as características de um projeto, que são, além da concepção, apresenta a estrutura do curso, o processo da avaliação e componentes que contribuem para a formação desse instrumento. As perguntas são: O curso oferece disciplinas vinculadas ou específicas de psicomotricidade? Na disciplina aparece ou não a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento na educação infantil? Nas disciplinas voltadas para a educação infantil é mencionada teóricos e/ou conteúdos sobre a psicomotricidade e a sua contribuição para a crianças da creche e pré-escola? Como estão representadas as cargas horárias, atividades e outras questões que aparecerão durante a pesquisa, com relação a psicomotricidade?

4.1 Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: Análises das instituições públicas

Inicialmente, serão apresentadas as análises do Projeto Pedagógico dos Cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. Essa instituição é caracterizada como Campus Avançado, tendo sua nomenclatura de Campus Avançado de Jataí – CAJ. O curso de Pedagogia dessa unidade foi implantado em 1985 formando pedagogos há mais de 30 anos. O documento Projeto Pedagógico do Curso utilizado atualmente, foi modificado em 2003. A partir desse documento, foi visto que a instituição divide suas disciplinas obrigatórias em núcleo comum e núcleo específico.

Ao analisar as disciplinas, tanto de núcleo comum como de núcleo específico, percebe-se que não aparece disciplina específica e ou voltada para apresentar conteúdos da psicomotricidade e sua importância para educação.

Em uma mesma análise nota-se também, que não aparecem disciplinas para a educação infantil, desta forma, é descartada a possibilidade de encontrar a psicomotricidade dentro das disciplinas específicas para a educação infantil. É válido mencionar que os conteúdos das práticas pedagógicas para essa modalidade de ensino estão vinculados nas disciplinas: fundamentos e metodologias, em todas que aparecem no núcleo comum; Arte e Educação I e II; Sociedade, Cultura e Infância, para abordar as questões históricas e a concepção de infância.

Ao investigar as ementas de todas as disciplinas que a instituição oferece, foi encontrado um conteúdo sobre a psicomotricidade e sua relação com a educação infantil, o tema aparece na disciplina Psicologia da Educação II, na unidade IV. Porém é a única relação da psicomotricidade com a educação infantil encontrada em todo o PPC de Pedagogia dessa instituição. É importante relatar que esse conteúdo aparece na última unidade da disciplina, podendo ser abordado de uma forma superficial, pois, a ementa de disciplina deve adaptar-se com às necessidades de cada turma, como isso, é provável que o conteúdo estando na última unidade ocorre uma certa chance de as matérias serem lecionadas a curto prazo.

A imagem a baixo mostra todas as disciplinas oferecidas no curso de Pedagogia da UFG – Regional Jataí:

Quadro 1 – Disciplinas do curso de Pedagogia / UFG – Regional Jataí

NÚCLEO COMUM – TOTAL: 1512 HORAS			
História da Educação I	72 h	História da Educação II	72 h
Sociologia da Educação I	72 h	Sociologia da Educação II	72 h
Arte e Educação I	72 h	Arte e Educação II	72 h
Sociedade, Cultura e Infância	72 h	Alfabetização e Letramento	72 h
Psicologia da Educação I	72 h	Psicologia da Educação II	72 h
Filosofia da Educação I	72 h	Filosofia da Educação II	72 h
Fund./Met. de Ciências Humanas nos anos iniciais do Ens. Fundamental I	72 h	Fund./Met. de Ciências Humanas nos anos iniciais do Ens. Fundamental II	72 h
Fund./Met. de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ens. Fundamental I	72 h	Fund./Met. de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ens. Fundamental II	72 h
Fund./Met. de Matemática nos anos iniciais do Ens. Fundamental I	72 h	Fund./Met. de Matemática nos anos iniciais do Ens. Fundamental II	72 h
Fund./Met. de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ens. Fundamental I	72 h	Fund./Met. de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ens. Fundamental II	72 h
Políticas Educacionais e Educação Básica	72 h		
NÚCLEO ESPECÍFICO – TOTAL: 832 HORAS			
Didática e Formação de Professores	72 h	Cultura, Currículo e Avaliação	72 h
Estágio em Ed. Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental I	100 h	Estágio em Ed. Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental II	100 h
Estágio em Ed. Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental III	100 h	Estágio em Ed. Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental IV	100 h
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	72 h	Educação, Comunicação e Mídias	72 h
Trabalho de Conclusão de Curso I	72 h	Trabalho de Conclusão de Curso II	72 h

Fonte: PPC, UFG – CAJ, 2003.

A psicomotricidade no curso de Pedagogia, no Campus Avançados de Jataí, não faz parte do processo de formação dos professores pedagogos de forma complexa. Pois, por não oferecerem disciplinas voltadas para essa ciência, e também, por não ofertarem como conteúdo do tema veiculado em outras disciplinas de uma forma mais ampla e abrangente. Desta maneira, os professores dessas instituições saem do curso sem preparo da prática

pedagógica para possibilitar o desenvolvimento global para as crianças de zero a cinco anos, com relação aos conhecimentos da psicomotricidade.

A imagem a seguir, mostra a ementa da disciplina que aborda o conteúdo sobre a importância da psicomotricidade para a educação infantil. A mesma é lecionada no segundo semestre do curso, sendo quatro horas por semana, totalizando 72 horas. É classificada como disciplina obrigatória, situada no núcleo comum.

Imagem 1 – Ementa da disciplina Psicologia da Educação II

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS JATAÍ CURSO DE PEDAGOGIA	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II Código UFG: 279. Carga Horária: 72 horas. Núcleo: Comum. Ementa: Os processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança ao adulto: contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon; interações socioculturais, construção do conhecimento e constituição dos sujeitos nas práticas sociais. Objetivo Geral: Oportunizar aos alunos uma visão crítica das abordagens teóricas da Psicologia Genética, Sócio-Histórica e Walloniana e apresentar seus conceitos fundamentais, enfatizando as suas implicações para a área educacional. Oferecer aos alunos elementos à apreensão e manejo de situações educacionais e escolares, tendo em vista os processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor. Objetivos Específicos: 1. Mostrar aos discentes os pressupostos e conceitos básicos da Psicologia Genética, Sócio-Histórica e Walloniana; 2. Instigar os alunos ao pensamento crítico das questões sugeridas pelas abordagens de Piaget, Vygotsky e Wallon; 3. Discutir as implicações das abordagens de Piaget, Vygotsky e Wallon para a área educacional; 4. Oportunizar aos alunos compreensões dos processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem; 5. Promover discussões-reflexões sobre o processo de aprendizagem na perspectiva da psicologia da educação bem como de algumas questões relacionadas ao ensino. Conteúdo: Unidade I: A teoria de Piaget – pressupostos históricos, conceitos principais e implicações educacionais. Unidade II: A teoria de Vigotsky- pressupostos históricos, conceitos principais e implicações educacionais. Unidade III: A teoria de Wallon – pressupostos históricos, conceitos principais e implicações educacionais. Unidade IV: A Psicomotricidade e a sua relação com a educação infantil.		

Fonte: PPC, UFG – CAJ, 2003.

Na sequência, serão apresentadas as análises da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – UFCAT¹. Essa instituição, também é considerada avançada com relação ao ensino-aprendizagem, a estrutura pedagógica, física e etc. O curso de Pedagogia foi implantado, em 1988. A partir de então, o currículo pedagógico do curso foi sendo reformulado, atualmente é utiliza a versão do PPC de 2003, com o objetivo de formar professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

A imagem a seguir mostra a matriz curricular do curso de Pedagogia dessa universidade, que apresenta disciplinas do Núcleo Comum – NC e Núcleo Específico – NE.

Quadro 2 – Matriz Curricular do curso de Pedagogia – Disciplinas dos núcleos comum e específico

Nº	DISCIPLINA	NID. RES P.	PRÉ-REQUISITO	C H S		HTS	NÚCLEO	NATUREZA
				TEO	PRA			
1	Alfabetização e Letramento	E		2		2	C	OBR
2	Arte e Educação I	E		2		2	C	OBR
3	Arte e Educação II	E		2		2	C	OBR
4	Filosofia da Educação I	E		2		2	C	OBR
5	Filosofia da Educação II	E		2		2	C	OBR
6	Fundamentos e Met. de Ciências Humanas nos anos iniciais do Ens. Fundamental I	E		2		2	C	OBR
7	Fundamentos e Met. de Ciências Humanas nos anos iniciais do Ens. Fundamental II	E		2		2	C	OBR
8	Fundamentos e Met. de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ens. Fundamental I	E		2		2	C	OBR
9	Fundamentos e Met. de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ens.	E		2		2	C	OBR

¹ A Universidade Federal de Catalão – UFCAT é a antiga Universidade Federal de Goiás – UFG. O processo de transição de UFG para UFCAT aconteceu pela sanção da Lei 13.634 de 20 de março de 2018.

	Fundamental II							
0	Fundamentos e Met. de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ens. Fundamental I	E		2		2	C	OBR
1	Fundamentos e Met. de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ens. Fundamental II	E		2		2	C	OBR
2	Fundamentos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ens. Fundamental I	E		2		2	C	OBR
3	Fundamentos e Metodologia de Matemática nos anos iniciais do Ens. Fundamental II	E		2		2	C	OBR
4	História da Educação I	E		2		2	C	OBR
5	História da Educação II	E		2		2	C	OBR
6	Políticas Educacionais e Educação Básica	E		2		2	C	OBR
7	Psicologia da Educação I	E		2		2	C	OBR
8	Psicologia da Educação II	E		2		2	C	OBR
9	Sociedade, Cultura e Infância	E		2		2	C	OBR
0	Sociologia da Educação I	E		2		2	C	OBR
1	Sociologia da Educação II	E		2		2	C	OBR
2	Cultura, Currículo e Avaliação	E		2		2	E	OBR
3	Didática e Formação de Professores	E		2		2	E	OBR
4	Educação, Comunicação e Mídias	E		2		2	E	OBR
5	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	E		00		00	E	OBR
6	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	E	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	00		00	E	OBR

7	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	E	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	00		00	E	OBR
8	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV	E	Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	00		00	E	OBR
9	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	E		2		2	E	OBR
0	Trabalho de Conclusão de Curso I	E		2		2	E	OBR
1	Trabalho de Conclusão de Curso II	E	Trabalho de Conclusão de Curso I	2		2	E	OBR

Fonte: PPC, UFG – CAC, 2003.

Pautado na questão, se o curso oferece disciplinas vinculadas ou específicas para os conteúdos da psicomotricidade perante a educação infantil, é visível por meio das análises da matriz curricular, que não é oferecido nenhuma disciplina com relação a esse tema.

Em todo o Projeto Pedagógico do Curso, percebe-se que o tema não é mencionado, apesar de constar no tópico: Área de formação do pedagogo, no qual apresenta áreas do saber e experiências significativas no campo da educação. O subtópico Cultura e Processos Educacionais, visa discutir processos educacionais a partir dos seus fundamentos teóricos e metodológicos e as suas implicações, na prática pedagógica, partindo da contribuição de diferentes áreas do conhecimento como a Filosofia, Psicologia, História, Sociologia e a Biologia. A partir dessas áreas devem ser abordadas diversas linhas de pensamentos, incluindo a “Linguagem, Corpo e Movimento”, que remete uma ligação com o tema da pesquisa deste trabalho, porém, a matriz curricular não contém disciplina sobre o assunto.

Portanto, atuando na formação de pedagogos deste 1988, a Universidade Federal de Catalão – UFCAT, não forma professores para a prática pedagógica em psicomotricidade. Essa percepção pode ser afirmada, por não aparecimento de disciplinas e/ou conteúdos sobre a psicomotricidade na matriz curricular e nas ementas das disciplinas.

Na questão, se as disciplinas específicas para a educação infantil contém conteúdos sobre a psicomotricidade e sua relação com o desenvolvimento global, nota-se na matriz curricular que não contém tais disciplinas para a educação de crianças. Com os resultados parecidos com a da instituição anterior, os conteúdos das práticas pedagógicas da educação

infantil estão vinculados nas disciplinas de fundamentos e metodologias, Arte e Educação I e II e, para abordar as questões históricas e a concepção de infância, a disciplina Sociedade, Cultura e Infância. Por fim, foi apurado que essa instituição não oferece disciplinas voltadas para a educação de crianças, é evidente que os elementos que permitem o desenvolvimento e garante a importância dessa etapa, não estarão presentes.

Para finalizar as análises das instituições públicas, serão descritas as do curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campos Morrinhos. A licenciatura teve início em janeiro de 2013, com a visão de proporcionar com qualidade uma formação e atuação de professores na educação básica, especificamente na educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos.

É importante mencionar que o documento garante que as disciplinas e/ou conteúdos oferecidos nos cursos devem ir além da transmissão de conhecimentos e informações específicas. Na sequência é exposto à matriz curricular, na qual se encontram as disciplinas oferecidas pela instituição.

Imagem 2 – Matriz Curricular do curso de Pedagogia – IF Goiano Campos Morrinhos

MATRIZ CURRICULAR - Turma 2015							
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS							
1º SEMESTRE		NºA	CH.A	CH. R	CP	CE	PRE- REQ
HIS1	História da Educação I	2	44	40			
SOC 1	Sociologia da Educação I	4	88	80			
PSI1	Psicologia da Educação I	2	44	40	10		
DID1	Didática: teoria pedagógica	2	44	40			
PEB	Políticas Públicas na educação Brasileira	2	44	40			
FLP1	Fundamentos do ens. de Língua Portuguesa nos anos Iniciais do Ensino Fundamental - I	4	88	80			
CARGA HORÁRIA TOTAL		16	352	320	10		
2º SEMESTRE		Nº Aulas	CH aula	CH. R	CP	CE	PRE- REQ
HIS2	História da Educação II	2	44	40			
SOC 2	Sociologia da Educação II	4	88	80			SOC1
PSI2	Psicologia da Educação II	2	44	40			
DID2	Didática e formação de professores	2	44	40	10		
MPC	Metodologia de Pesquisa Científica	2	44	40			
FMA T1	Fundamentos do ensino de Matemática nos anos Iniciais do Ensino Fundamental - I	4	88	80			
FLP2	Fundamentos do ens. de Língua Portuguesa nos anos Iniciais do Ensino Fundamental - II	4	88	80			FLP1
CARGA HORÁRIA TOTAL		20	440	400	10		

3º SEMESTRE		Nº	CH/a	CH/	CP	CE	PRÉ-REQ
		Aulas		R			
AVA	Avaliação Educacional	2	44	40	10		
EDI1	Educação Infantil I	4	88	80	10		
FILO 1	Filosofia da Educação I	2	44	40			
PSI3	Psicologia da Educação III	2	44	40			
FMA T2	Fundamentos do ensino de Matemática nos anos Iniciais do Ensino Fundamental - II	4	88	80			FMA T1
MCH 1	Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental - I	4	88	80	20		
CARGA HORÁRIA TOTAL		18	396	360	40		
4º SEMESTRE		Nº	CH/a	CH/	CP	CE	PRÉ-REQ
		Aulas		R			
ART 1	Arte e Educação I	2	44	40	10		
ALF1	Alfabetização: Teoria e Prática I	4	88	80	20		
EDI2	Educação Infantil II	4	88	80	10		
EJA	Fundamentos e Metodologias da EJA	2	44	40	10		
FILO 2	Filosofia da Educação II	2	44				FILO 1
EST	Estatística aplicada à Educação	2	44	40			
MCH 2	Fundamentos e Metodologia de Ciências Humanas nos anos Iniciais do Ensino Fundamental - II	4	88	80	20		
CARGA HORÁRIA TOTAL		20	440	360	70		

5º SEMESTRE		Nº	CH/a	CH/	CP	CE	PRÉ-REQ
		Aulas		R			
ART2	Arte e Educação II	2	44	40	10		ART 1
CDM	Crescimento e desenvolvimento psicomotor	2	44	40	10		
EMA T1	Metodologia de Ensino Matemática nos anos iniciais Ensino Fundamental - I	4	88	80	30		FMA T2
MCN 1	Fundamentos e Metodologia de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental - I	2	44	40	10		
MLP 1	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa nos anos Iniciais do Ensino Fundamental - I	4	88	80	30		FLP2
ALF2	Alfabetização: Teoria e Prática II	4	88	80	30		ALF1
PRT C	Prática de Ensino - Creche	1	22	20	20		
EST C	Estágio em Educação Infantil - Creche					70	
CARGA HORÁRIA TOTAL		19	418	380	140	70	
6º SEMESTRE		Nº	CH/a	CH/	CP	CE	PRÉ-REQ
		Aulas		R			
EMAT 2	Metodologia do Ensino de Matemática no anos iniciais do Ensino Fundamental - II	4	88	80	30		EMAT 1
MCN 2	Fundamentos e Metodologia do ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental - II	2	44	40	10		
MLP 2	Metodologia de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fund. - II	4	88	80	30		MLP 1
EPIS	Epistemologia e Educação	2	44	40			
PRTP	Prática Ensino - Pré-Escola	1	22	20	20		
ESTP	Estágio em Educação Infantil - Pré-Escola					70	EST1
CARGA HORÁRIA TOTAL		13	286	260	90	70	0

7º SEMESTRE		Nº Aulas	CH/a	CH/R	CP	CE	PRÉ-REQ
TCC	Trabalho de Curso I- TC				40		
ANT R	Educação e Antropologia Cultural	2	44	40			
BRI	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	2	44	40	10		
LIT	Literatura Infantil	4	88	80			
CUR	Escola e Currículo	2	44	40			
OPI1	Optativa I	2	44	40			
PRS1	Prática de Ensino nas Séries Iniciais - 1º ciclo	1	22	20	20		
ESTS1	Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ciclo					70	
PRAT E	Prática Ensino - EJA	1	22	20	20		
ESTE	Estágio em EJA					70	
CARGA HORÁRIA TOTAL		14	308	280	50	140	

8º SEMESTRE		Nº Aulas	CH/a	CH/R	CP	CE	PRÉ-REQ
LIB	Libras	2	44	40			
OPI2	Optativa II	2	44	40			
ECM	Educação, Comunicação e Mídias	2	44	40	10		
OTP	Gestão e organização do trabalho pedagógico	2	44	40			
TCC	Trabalho de Curso 2 - TC				40		
ESP	Educação Especial- Fundamentos e Políticas	2	44	40			
EDC	Educação no campo	2	44	40			

PES2	Prática de Ensino nas Séries Iniciais - 2º ciclo	1	22	20	20		
ESTS2	Estágio nas séries Iniciais do Ensino Fundamental - 2º ciclo					70	
ESTG	Estágio em Gestão Escolar					50	
CARGA HORÁRIA TOTAL		13	286	260	30	120	

	OPTATIVAS	Nº A	CH A	CH R	CP	CE	PRÉ-REQ
AMB	Educação Ambiental	2	44	40			
AFRO	Relações étnico-raciais e educação Afro-brasileira e indígena	2	44	40			
MAT N	Matemática e <u>Numeramento</u>	2	44	40			
HER	História da Educação Regional	2	44	40			
MSE	Medidas socioeducativas: sujeitos e instituições	2	44	40			
EAD	Educação a Distância: Fundamentos e Políticas	2	44	40			
EDS	Educação, Saúde e Sexualidade	2	44	40			
TOTAL DE HORAS - ATIVIDADES FORMATIVAS						2620	
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS						200	
ESTÁGIO	SUPERVISIONADO					400	
TRABALHO DE CURSO - TC						80	
PRÁTICA	COMO COMPONENTE CURRICULAR					440	
						Total	3300

Fonte: PPC, IF Goiano – Campos Morrinhos, 2015.

Ao analisar a matriz curricular do curso de Pedagogia dessa instituição, foi observado que o mesmo oferece uma disciplina voltada para a psicomotricidade, apresentada como: Crescimento e desenvolvimento Psicomotor. A mesma contém 44 horas/aulas e tem como finalidade a discussão teórico-prática sobre os fundamentos do desenvolvimento psicomotor, a influência do meio como do aparato biológico, a interação entre aprendizagem, desenvolvimento, crescimento e maturação e as formas de aquisição de habilidades psicomotoras e o desenvolvimento psicomotor infantil. Aspectos que estão, totalmente, veiculados com a ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior, a psicomotricidade.

É importante ressaltar que a disciplina é lecionada no 5º semestre, mesmo período que acontece o estágio na educação infantil – creche, isso contribui para a compreensão da práxis, e a relação teoria e prática. A disciplina traz alguns estudos teóricos sobre o desenvolvimento das crianças, sendo que a maior parte dos conteúdos são para abordar o desenvolvimento físico. Porém, a psicomotricidade engloba estudos além do físico, o afetivo, cognitivo e o psicológico.

O Projeto Pedagógico de Curso dessa instituição divide as disciplinas em três núcleos: Formação Específica, Formação Pedagógica e a Formação acadêmico-científico-cultural. Portanto, é cabível relatar que a disciplina Crescimento e Desenvolvimento Psicomotor está no núcleo de formação específica. Isso remete a uma característica importante, pois, a matéria é tratada como específica para o curso de Pedagogia, mencionando a sua importância para a formação do pedagogo.

No documento PPC do IF Goiano – Campus Morrinhos, contém duas disciplinas específicas para a educação infantil. Porém, suas relações com a psicomotricidade não são mencionadas nas ementas dessas disciplinas. Portanto, cabe mencionar, de acordo com minhas² experiências sobre as aulas voltadas para a educação infantil, foi informada diversas vezes a importância do movimento para o desenvolvimento das crianças e sobre as contribuições das atividades lúdicas por meio da musicalização, aspectos que estão ligados com a psicomotricidade. Além da importância da prática pedagógica para essa primeira fase da educação básica e para o desenvolvimento das crianças.

² Enquanto aluna dessa Instituição, qual seja, Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos.

4.2 Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia: Análises das instituições privadas

Para iniciar a análise das instituições privadas, será abordado o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade de Caldas Novas – UniCaldas, que foi implantado em 2013. Porém, a unidade de ensino superior foi criada em 1999. Nas imagens a seguir, estão todas as disciplinas que o curso oferece, descritas por período.

Quadro 3 – Disciplinas do curso de Pedagogia - UniCaldas

1º PERÍODO		
Disciplinas	Tipo	C/H
Leitura e Produção de Texto		40 H/A
Laboratório: Comunicação e Expressão		40 H/A
Filosofia da Educação I		40 H/A
Sociologia Geral e da Educação		80 H/A
História da Educação I		80 H/A
Fundamentos da Metodologia Científica		80 H/A
Fundamentos da Psicologia		40 H/A
Total		400 H/A
2º PERÍODO		
Disciplinas	Tipo	C/H
Psicologia da Educação I: Desenvolvimento		80 H/A
Fundamentos da Didática		80 H/A
Filosofia da Educação II		40 H/A
Fundamentos e Métodos do Ensino de Arte		40 H/A
Oficina Multidisciplinar de Arte		40 H/A
Informática e Educação		40 H/A

História da Educação II		40 H/A
Pesquisa e Prática Pedagógica: Teoria e Produção Científica I		40 H/A
Total		400 H/A
3º PERÍODO		
Disciplinas	Tipo	C/H
Currículos e Programas		80 H/A
Psicologia da Educação II: Aprendizagem		80 H/A
Estatística Aplicada à Educação		40 H/A
Fundamentos e Métodos do Ensino da História		40 H/A
Fundamentos e Métodos do Ensino das Ciências Naturais		40 H/A
Oficina Multidisciplinar das Ciências Naturais		40 H/A
Fundamentos da Psicopedagogia		40 H/A
Pesquisa e Prática Pedagógica: Teoria e Produção Científica II		40 H/A
Total		400 H/A
4º PERÍODO		
Disciplinas	Tipo	C/H
Fundamentos Antropológicos da Educação		40 H/A
Psicomotricidade		40 H/A
Fundamentos e Métodos da Matemática		80 H/A
Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia		40 H/A
Oficina Multidisciplinar do Conhecimento Lógico Matemático		40 H/A
Didática I		40 H/A

Aprendizagem em Novas Tecnologias na Educação		40 H/A
Núcleo de Aprofundamento Temático – Educação Indígena		40 H/A
Pesquisa Prática Pedagógica: Teoria e Produção Científica III		40 H/A
Total		400 H/A
5º PERÍODO		
Disciplinas	Tipo	C/H
Fundamentos e Métodos da Alfabetização		80 H/A
Fundamentos e Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Infantil		80 H/A
Oficina Multidisciplinar de História e Geografia		40 H/A
Fundamentos e Métodos do Movimento Corporal		40 H/A
Didática II		40 H/A
Pesquisa e Prática Pedagógica: Teoria e Produção Científica IV		40 H/A
Estágio Supervisionado I: Teoria		40 H/A
Total		400 H/A
6º PERÍODO		
Disciplinas	Tipo	C/H
Sociedade, Trabalho e Educação		80 H/A
Avaliação Educacional e Escolar		80 H/A
Projeto Político Pedagógico		80 H/A
Núcleo Temático de Aprofundamento (Teoria Construtiva)		40 H/A

Oficina Multidisciplinar do Movimento Corporal		40 H/A
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		40 H/A
Estágio Supervisionado II: Observação		120 H/A
Total		400 H/A
7º PERÍODO		
Disciplinas	Tipo	C/H
Fundamentos e Métodos da Educação de Jovens e Adultos		80 H/A
Concepções e Métodos do Trabalho Pedagógico		80 H/A
Política Educacional e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica		80 H/A
Oficina Multidisciplinar do Conhecimento Linguístico		40 H/A
Núcleo Temático de Aprofundamento (Cultura Afrodescendente)		40 H/A
Trabalho de Conclusão de Curso I		40 H/A
Estágio Supervisionado III: Semi-Regência		120 H/A
Total		400 H/A
8º PERÍODO		
Disciplinas	Tipo	C/H
Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar		80 H/A
Planejamento em Educação		40 H/A
Legislação do Ensino		40 H/A
Fundamentos e Métodos da Educação Especial		40 H/A
Trabalho de Conclusão de Curso II		40 H/A
Núcleo Temático de Aprofundamento(Educação Infantil)		40 H/A

Tópicos Especiais em Educação		40 H/A
Estágio Supervisionado IV: Regência		120 H/A
Total		400 H/A

Fonte: PPC, UniCaldas, 2013.

Ao analisar as disciplinas ofertadas nessa instituição, foi observado que a mesma oferece uma disciplina totalmente específica para a psicomotricidade, com 40 horas/aulas, ofertada no 4º semestre do curso. Em resumo, a ementa ressalta que a mesma garante conteúdos sobre: Evolução da Psicomotricidade: histórico e conceito; os fundamentos teóricos básicos; observação e avaliação do desenvolvimento psicomotor; distúrbios psicomotores; áreas de intervenção da psicomotricidade; a importância do brincar para o desenvolvimento, do prazer de agir ao prazer de pensar.

Imagem 3 – Ementa da disciplina Psicomotricidade - UniCaldas
PSICOMOTRICIDADE

56

EMENTA:

Evolução da Psicomotricidade: histórico e conceito. Os fundamentos teóricos básicos; observação e avaliação do desenvolvimento psicomotor; distúrbios psicomotores; áreas de intervenção da psicomotricidade; a importância do brincar para o desenvolvimento. Do prazer de agir ao prazer de pensar.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

AJURIAGUERRA, Julian de. Manual de Psiquiatria infantil. Traduzido por Paulo César Geraldês; Sônia Regina Alves. São Paulo: Masson do Brasil, 1983.

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FONSECA, Victor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Fonte: PPC, UniCaldas, 2013.

E ainda, oferece Oficina Multidisciplinar Do Movimento Corporal no 6º período, que tem como objetivo: desenvolver atividades que demonstrem a importância do movimento para crianças da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental e a criação de atividades e do conceito de como aplicar uma atividade para maior aproveitamento da aprendizagem das crianças envolvidas no processo de educação pelo movimento.

Imagem 4 – Ementa da Oficina Multidisciplinar do Movimento Corporal – UniCaldas.
OFICINA MULTIDISCIPLINAR DO MOVIMENTO CORPORAL

EMENTA:

Desenvolver atividades que demonstrem a importância do movimento para crianças da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Criação de atividades e do conceito de como aplicar uma atividade para maior aproveitamento das crianças envolvidas no processo de educação pelo movimento.

BIBLIOGRAFIA:

CHAGAS, Marina Aparecida. A Influência da Psicomotricidade no desenvolvimento da aprendizagem com crianças de 3 a 5 anos, 2003; 35 p.

FRITZEN, Silvano José, Jogos Dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação física, 25ªed. Editora Vozes,

MOVIMENTO, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, vol. I, nº I, Porto Alegre, 1994,

Fonte: PPC, UniCaldas, 2013.

Quanto às disciplinas e a oficina apresentada no curso, trazem vários conteúdos sobre a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral das crianças. As matérias abordadas vão desde a história do tema até as suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança da educação infantil e para as séries iniciais – primeira fase. Compreender o processo histórico do tema é essencial para adquirir conhecimentos da evolução, além de como a ciência chegou até a educação.

Já o curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiátuba - (FAFICH, foi implantado no ano de 1989, procurando atender a demanda na formação de professores para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais da Educação Básica na região sul do estado de Goiás. As últimas mudanças e adaptações no documento

Projeto Pedagógico de Curso ocorreram em 2016. Documento esse que foi utilizado para buscar análises sobre a formação do pedagogo com relação a psicomotricidade.

Nas apresentações das imagens que apareceram logo abaixo é possível observar que o curso não oferece disciplina para a psicomotricidade. Portanto, pode-se dizer essa instituição não prepara os pedagogos para uma prática da psicomotricidade como um elemento importante para o desenvolvimento global infantil.

Tabela 1 – Disciplinas do Curso de Pedagogia, FAFICH

1º PERÍODO

Código	Disciplina	CR	CH Total	CH Teo	PCCC	Núcleo
NC-02	Língua Portuguesa	4	80	80	-	NC
NC-05	Matemática Aplicada	4	80	80	-	NC
NC-06	História Geral da Educação	4	80	80	-	NC
NC-07	Metodologia da Pesquisa em Educação I	2	40	40	-	NC
NC-08	Psicologia da Educação I	2	40	40	-	NC
NC-09	Sociologia da Educação I	2	40	30	10	NC
NE-01	Tecnologia da Informação na Educação I	2	40	40	-	NE
	TOTAL		20	400	10	390

2º PERÍODO

Código	Disciplina	CR	CH Total	CH Teor.	PCC	Núcleo
NC-01	Antropologia da Educação	2	40	40	-	NC
NC-25	Sociologia da Educação II	2	40	40	-	NC
NC-13	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia na 1ª fase do Ensino Fundamental I	2	40	40	-	NC
NC-14	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa na 1ª fase do Ensino Fundamental	4	80	60	20	NC
NC-15	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática na 1ª fase do Ensino Fundamental	4	80	60	20	NC
NC-16	História da Educação Brasileira	2	40	40	-	NC
NC-02	Filosofia da Educação I	2	40	40	-	NC
NC-03	Fundamentos da Educação Infantil I	2	40	40	-	NC
	TOTAL	20	400	360	40	

3º PERÍODO

Código	Disciplina	CR	CH	CH	PCC	Núcleo
--------	------------	----	----	----	-----	--------

			Total	Teor.		
NE-03	Didática e Formação de Professores I	4	80	80	-	NE
NC-17	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Literatura Infanto-juvenil I	2	40	40	-	NC
NC-18	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte na 1ª fase do Ensino Fundamental I	4	80	40	40	NC
NC-12	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências na 1ª fase do Ensino Fundamental I	2	40	40	-	NC
NC-20	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia na 1ª fase do Ensino Fundamental II	4	80	40	40	NC
NC-03	Fundamentos da Educação Infantil II	2	40	40	-	NC
NC-	Cultura Afro-Brasileira	2	40	40	-	NC
	TOTAL	20	400	320	80	

4º PERÍODO

Código	Disciplina	CR	CH Total	CH Teo	PCCC	Núcleo
NC-19	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências na 1ª fase do Ensino Fundamental II	4	80	40	40	NC
NC-11	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte na 1ª fase do Ensino Fundamental II	4	80	60	20	NC
NE-06	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial I	2	40	40	-	NE
NC-23	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Literatura Infanto-juvenil II	2	40	40	-	NC
NC-24	Psicologia da Educação II	2	40	40	-	NC
NE-03	Didática e Formação de Professores II	4	80	80	-	NE
NE-08	Tecnologia da Informação na Educação II	2	40	40	-	NE
	TOTAL	20	400	340	60	

5º PERÍODO

Código	Disciplina	CR	CH Total	CH Teor.	PCCC	Núcleo
NC-27	Fundamentos e Metodologia de Libras I	2	40	40	-	NC
NC-22	Fundamentos da Ética	2	40	40	-	NC
NE-10	Biologia Educacional	4	80	80	-	NE
NE-09	Avaliação Educacional	4	80	80	-	NE
NE-12	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial II	2	40	40	-	NE
NC-21	Filosofia da Educação II	2	40	40	-	NC
NE-05	Estágio I - Observação: Creches, Educação Infantil I e II, Gestão Escolar.	7	140	80	60	NE
	TOTAL	20	460	400	60	

6º PERÍODO

Código	Disciplina	CR	CH Total	CH Teor.	PCCC	Núcleo
--------	------------	----	----------	----------	------	--------

NE-15	Fundamentos do Ensino Religioso	2	40	40	-	NE
NE-04	Cultura Escolar e Currículo	4	80	60	20	NE
NC-31	Fundamentos e Metodologia de Libras II	2	40	40	-	NC
NC-30	Políticas Públicas Educacionais	4	80	80	-	NC
NC-29	Organização do Trabalho Pedagógico	2	40	40	-	NC
NC-	Cidadania e Direitos Humanos	2	40			
NE-11	Estágio II – Regência na Educação Infantil e Observação na 1ª Fase do Ensino Fundamental.	6	120	80	40	NE
	TOTAL	20	440	380	60	

7º PERÍODO

			CH Total	CH Teor.	PPC	Núcleo
NC-26	Direito e Estrutura da Educação Básica	4	80	80	-	NC
NC-28	Metodologia da Pesquisa em Educação II	4	80	80	-	NC
NE-19	Gestão e Organização Escolar	4	80	80	-	NE
NE-13	Psicopedagogia	2	40	40	-	NE
NE-16	Pedagogia de Projetos: interdisciplinaridade	4	80	60	20	NE
NE-14	Estágio III – Regência na 1ª Fase do Ensino Fundamental	6	120	40	80	NE
	TOTAL	20	480	380	100	

8º PERÍODO

Código	Disciplina	CR	CH Total	CH Teor.	PCCC	Núcleo
NE-17	Ecopedagogia: Educação e Meio Ambiente	4	80	60	20	NE
NE-18	Educação de Jovens e Adultos	2	40	40	-	NE
NE-21	Pedagogia de Projetos: transversalidade	2	40	20	20	NE
NE-22	Pedagogia e Ambientes não escolares	2	40	40	-	NE
NE-20	Metodologia do Ensino Religioso	2	40	40	-	NE
NE-23	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	4	80	80	-	NE
	TOTAL	16	320	280	40	

Fonte: PPC, Fafich, 2016.

Ao analisar as disciplinas para a educação infantil, o curso apresenta duas: Fundamentos da Educação Infantil, de 40 horas/aulas, lecionada no segundo e terceiro semestres. As mesmas não contêm conteúdos voltados para a psicomotricidade e, também não menciona sobre o conteúdo em outras disciplinas. Pode-se dizer que o curso não auxilia no conhecimento da prática pedagógica para a psicomotricidade na educação infantil.

Por último, o curso de Pedagogia da Faculdade Montes Belos, é ofertado desde 2003, já o PPC utilizado atualmente, é uma adaptação do ano de 2017. A instituição fica localizada

na cidade de São Luís de Montes Belos, na região Oeste do estado de Goiás, considerada uma das faculdades mais conceituadas particulares da região.

A matriz curricular apresenta as disciplinas por período, é válido ressaltar que a carga horária total de cada matéria é distribuída em teórica, prática e prática pedagógica, questões que podem ser vistas nas imagens a seguir.

Tabela 2 – Disciplinas do curso de Pedagogia da Faculdade de Montes Belos.

1º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL	Nº DE AULAS
Didática e Formação de Professores	40	-	20	60	3
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Arte	40	-	20	60	3
Leitura e Produção de Textos	40	20	-	60	3
Metodologia da Pesquisa	40	20	-	60	3
História da Educação	40	20	-	60	3
Teorias da Aprendizagem	40	20	-	60	3
Subtotal	240	80	40	360	-
2º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL	Nº DE AULAS
Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas	40	-	20	60	3
Filosofia da Educação	40	20	-	60	3
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	40	-	20	60	3
Fundamentos Legais da Educação Básica	40	20	-	60	3
Docência e Identidade Profissional em Instituições Escolares e não Escolares	40	20	-	60	3
Educação Inclusiva	40	20	-	60	3
Subtotal	240	80	40	360	-
3º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL	Nº DE AULAS
Educação Ambiental	40	-	20	60	3
Fundamentos e Metodologias da Matemática	40	-	20	60	3
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	40	-	20	60	3
Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem	40	20	-	60	3
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	40	20	-	60	3
Direitos e deveres Educacionais e Medidas Socioeducativas	20	20	20	60	3
Subtotal	220	60	80	300	-

4º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL	Nº DE AULAS
Educação e Atuação Profissional	40	20	-	60	3
Sociologia da Educação	40	20	-	60	3
Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa	40	-	20	60	3
Literatura Infantil	40	-	20	60	3
Educação de Jovens e Adultos – EJA	40	-	20	60	3
Planejamento e Processo de Avaliação Educacional	40	20	-	60	-
Subtotal	240	60	60	360	-
5º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL	Nº DE AULAS
Alfabetização e Letramento	40	-	20	60	3
Currículos e Programas	40	20	-	60	3
Desenvolvimento Psicomotor Infantil	40	-	20	60	3
Estágio Curricular Supervisionado I	-	100	-	100	-
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	40	-	20	60	3
Pedagogia Empresarial e Marketing	40	20	-	60	3
Subtotal	200	140	60	400	-
6º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL	Nº DE AULAS
Mídias, Produção Cultural e Educação	40	20	-	60	3
Estágio Curricular Supervisionado II	-	100	-	100	-
Educação Brasileira, Políticas Públicas e Legislações	40	-	20	60	3
Pesquisa Educacional	40	20	-	60	3
Projeto Político Pedagógico	40	20	-	60	3
Projetos Educacionais na Educação Básica	40	-	20	60	3
Subtotal	200	160	40	400	-
7º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA	TOTAL	Nº DE

			PEDAGÓGICA		AULAS
Cultura Corporal	40	-	20	60	3
Eletiva	40	-	20	60	3
Estágio Curricular Supervisionado III	-	100	-	100	-
Fundamentos Básicos da Psicopedagogia	40		20	60	3
Fundamentos e Metodologias das Ciências Naturais	40	-	20	60	3
Trabalho de Conclusão de Curso I	40	20	-	60	3
Subtotal	200	120	80	400	-
8º PERÍODO	TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL	Nº DE AULAS
Distinções da Aprendizagem e Neuropsicologia	40	20	-	60	3
Gestão Pedagógica e Administrativa na Educação Básica	40	20	-	60	3
Educação, Saúde e Sexualidade	40	-	20	60	3
Estágio Curricular Supervisionado IV	-	100	-	100	-
Optativa	40	-	20	60	3
Trabalho de Conclusão de Curso II	-	60	-	60	3
Subtotal	160	200	40	400	-

Fonte: PPC, Faculdade de Montes Belos de Goiás, 2017.

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso, essa instituição garante que a sua Pedagogia contribua para a prática pedagógica dentro de um conjunto de conhecimentos, voltados para a formação do profissional atuante em todos os setores nos quais estejam presentes as atividades educacionais. Contudo, a mesma disponibiliza disciplinas para alcançar todos os campos de conhecimentos em que o curso permite atuação.

Com relação a psicomotricidade é oferecida a disciplina: Desenvolvimento Psicomotor Infantil, com conteúdos teóricos de 40 horas e prático pedagógico de 20 horas, totalizando 60 horas/aula. A mesma afirma que o movimento como eixo norteador da educação, a corporeidade infantil, as expectativas corporais e implicações na educação, práticas educativas e cultura corporal e a expressão corporal, movimentos e educação da infância, são conteúdos que os estudantes pedagogos saibam ao concluir essa disciplina.

Uma das suas habilidades e competências do curso é compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, tendo em vista o seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e ético, ou seja, o desenvolvimento global das crianças. Para isso, é ofertada uma única disciplina voltada para esse assunto, denominada de Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil, com a carga horária de 60 horas, ela conta com conteúdos, desde a evolução histórica do ensino infantil no Brasil, passando pelas Políticas Públicas, até o papel

do brincar e a organização pedagógica. Porém, na sua ementa não remete a importância da psicomotricidade na educação infantil.

Em uma visão geral, apenas uma das instituições analisadas oferece disciplinas específicas com conteúdos próprios da psicomotricidade, além de ofertar mais outras duas disciplinas voltadas para o tema. Desta forma, pode-se afirmar que é a única universidade desta pesquisa que prepara os pedagogos para todos os conhecimentos da ciência que contribui para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, a psicomotricidade.

As disciplinas voltadas para a psicomotricidade aparecem em apenas duas das instituições citadas, as outras não contém conteúdo específico do tema, as mesmas contribuem muita para a compreensão relacionada ao desenvolvimento psicomotor das crianças de zero a cinco anos.

É evidente que, a metade das instituições analisadas não oferecem disciplinas específicas e nem voltadas para a psicomotricidade. É válido informar que todas essas universidades estão formando pedagogos há de mais de 30 anos.

Tabela 3 – Inst. que possuem disciplinas de Psicomotricidade

	Disciplina específica de psicomotricidade.	Disciplina voltada para psicomotricidade.	A disciplina de psicomotricidade que apresenta a sua importância para a educação infantil.	A disciplina de Educação Infantil que apresenta a importância da psicomotricidade.
UFG – JATAÍ	Não	Não	-	-
UFCA – CATALÃO	Não	Não	-	-
IF-GOIANO MORNINHOS	Não	Sim	Não	Não
Unicamp – Campinas	Sim	Sim	Sim	Não
Fafich – Goiânia	Não	Não	-	-
FMB – São Luís Montes Belos	Não	Sim	Sim	Não

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos PPC's.

Tabela 4 – Ementas de disciplinas de Psicomotricidade

	Apresentação da Ementa da disciplina voltada ou específica de psicomotricidade	Carga horária
UFG – JATAÍ	Não tem disciplina	-
UFCAT CATALÃO –	Não tem disciplina	-
IF-GOIANO MORRINHOS	Voltada: Crescimento e Desenvolvimento Psicomotor Discussão teórico-prática sobre os fundamentos do desenvolvimento psicomotor, a influência do meio como do aparato biológico, a interação entre aprendizagem, desenvolvimento, crescimento e maturação. As formas de aquisição de habilidades psicomotoras e o desenvolvimento psicomotor infantil.	44h/a
UniCaldas – Caldas Novas	Específicas: Psicomotricidade Evolução da Psicomotricidade: histórico e conceito. Os fundamentos teóricos básicos; observação e avaliação do desenvolvimento psicomotor; distúrbios psicomotores; áreas de intervenção da psicomotricidade; a importância do brincar para o desenvolvimento. Do prazer de agir ao prazer de pensar.	40h/a
Fafich – Goiatuba	Não tem disciplina	-
FMB – São Luís Montes Belos	Voltada: Desenvolvimento Psicomotor Infantil O movimento como eixo norteador da educação. Corporeidade infantil. Expectativas corporais e implicações na educação. Práticas educativas e cultura corporal. Expressão corporal, movimentos e educação da infância.	60h/a

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos PPC's.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a preparação dos professores pedagogos sobre o tema psicomotricidade e sua prática para a educação infantil, como elemento fundamental no desenvolvimento global das crianças, por meio dos Projetos Pedagógico de Curso – PPC, de instituições públicas e privadas do interior do estado de Goiás.

Para chegar aos resultados, o primeiro passo foi compreender a construção histórica de concepção de infância e das instituições voltadas para esse público, para entender como eram vistos nos séculos passados, pois não haviam a valorização da infância como no contexto atual. É visível que a concepção de infância sofreu grandes mudanças ao longo do tempo, pois as crianças de hoje são vistas com novos olhares e percepções. Portanto, ter como uns dos objetivos deste trabalho, a análise da construção histórica de infância, foi importante para compreender as perspectivas do passado e interpretar a valorização da infância no contexto atual, incluindo o direito à educação. Ao abordar o assunto sobre a educação na infância, foi muito relevante fazer uma perspectiva da história dessas instituições no Brasil, inicialmente as mesmas foram criadas com o objetivo assistencial, nas quais atendiam crianças, filhos de operários, apenas com a intenção dos cuidados, alimentação e segurança. Porém, as concepções de creche e pré-escola foram mudando, hoje a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo principal, por meio das ações pedagógicas, o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos. Desenvolvimento esse que é estabelecido como um dos direitos da criança, devendo ser compreendido nos aspectos intelectual, físico, afetivo, emocional, cognitivo, social, etc.

Portanto, ao analisar a questão de direito do desenvolvimento integral, que resumidamente é o conjunto de habilidades que permitem à criança evoluir em vários aspectos, foi observado que a psicomotricidade é um elemento essencial para contribuir nessa evolução. Desta forma, entender o seu histórico, conceito e como consiste em um elemento fundamental para a educação infantil foi de extrema importância, pois, a psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e suas relações de modo de atuar, agir e relacionar consigo mesmo e com o mundo a sua volta, fazendo entender que o corpo é o princípio das aquisições cognitiva, afetiva, motora e social. Sendo assim, essa ciência torna-se crucial no desenvolvimento global das crianças, por ajuda-las a conhecer seu próprio corpo, suas sensações e emoções, além de permitir a socialização com o ambiente a sua volta.

O último passo para chegar no objetivo geral desta pesquisa foi investigar como ocorre a formação dos professores pedagogos no que tange à psicomotricidade, por meio de análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC's das instituições privadas e públicas com relação a psicomotricidade e sua importância para a educação infantil. Sem dúvida é na educação infantil que as atividades psicomotoras devem ocorrer de forma que o corpo e mente, a noção espaço temporal, o desenvolvimento afetivo e motor sejam satisfatórios. Então, um dos principais papéis dos pedagogos que atuam nessa fase da educação básica, é a mediação pedagógica perante o desenvolvimento global das crianças, tendo como elemento fundamental a psicomotricidade. Mas, para que ocorra a prática pedagógica nas salas de educação para crianças, é preciso que a psicomotricidade esteja na formação dos pedagogos.

Este trabalho buscou mostrar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral na educação infantil e como o tema consiste na formação dos pedagogos, por meio de análise do documento Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de seis instituições, divididas em privadas e públicas. Sabe-se que a Educação Psicomotora de fato, traz grandes contribuições para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social da criança, com isso, é importante que os professores da primeira fase da educação básica, utilizem a psicomotricidade como elemento fundamental nesse processo. Mas para isso, é preciso que os educadores tenham conhecimentos aprofundados sobre o tema.

Desta forma, a investigação sobre a preparação dos professores pedagogos em relação a psicomotricidade, resultou-se em: primeiramente, que a metade das instituições analisadas não oferecem disciplina sobre a psicomotricidade; duas delas ofertam disciplinas voltadas para tal fim, sem aprimorar um conteúdo específico do tema. Apenas uma dessas instituições garante disciplina específica, trazendo conteúdos deste, sua história até seu tratamento como elemento fundamental no desenvolvimento integral na educação infantil. A pesquisa mostrou que a psicomotricidade não está sendo apresentada nos cursos de Pedagogia como seu próprio valor, pois o tema, atualmente, é considerado uma ciência independente que procura a integração das funções motoras e psíquicas em consequência da maturidade do sistema nervoso. Porém, as instituições mencionam essa ciência nos PPC's, sempre vinculada com outros temas e abordando-a apenas como o desenvolvimento motor (físico), sem tratar as questões cognitivas, afetivas e sociais.

Em relação ao preparo que as instituições ofertam aos seus discentes para práticas pedagógicas relacionadas à importância da psicomotricidade no desenvolvimento global das crianças de zero a cinco anos de idade, em uma visão geral, a maior parte os pedagogos

formados dessas instituições analisadas, saem da universidade sem conhecer as várias contribuições que a educação psicomotora traz e como ela é considerada como ponto de partida para todas as aprendizagens na educação infantil. A mesma deve ser abordada de forma específica e profunda, para que os pedagogos compreendam a sua importância para o desenvolvimento global das crianças, pois contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades que fazem a criança independente. Já que o objetivo da educação infantil é garantir o desenvolvimento integral, ou seja, contribuir com várias habilidades que tornam as crianças autônomas.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. *Henri Wallon – psicologia e educação*. 6º ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. Campinas/SP: Papirus, 2000.
- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Tradução de Dora Flaksman 2.ed. Rio de Janeiro: Reimpr, 2014.
- BRASIL. *Constituição da república federativa do Brasil*. Promulgado em 5 de outubro de 1988. 53 ed. Brasília: câmara dos deputados, edição câmara, 2018.
- _____. *Estatuto da Criança e do Adolescente*, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. 13 ed. Brasília, DF, 2015.
- _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Câmara dos Deputados, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 10 ed. Brasília: edições câmara, 2014.
- _____. Ministério da Educação. Secretária de Educação básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, MEC/SEB, 2010.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade: Teoria e Prática da escola á aquática*. 1 ed. São Paulo: Corter editora, 2014
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elias P. da Silva. *Educação Infantil: Para Que Te Quero* [livro eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007
disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XB50O9zOZTQC&oi=fnd&pg=PR1&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+pra+que&ots=QAKCZJMpJd&sig=5XW79Bvcm9nHdOeEkX9JbUuLqro#v=onepage&q&f=false>. Acesso: 15 de dezembro 2018
- COSTE, J. C. *A Psicomotricidade*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- COSTA, Marli de Oliveira. *Infâncias e "artes" das crianças: memórias, discursos e fazeres*. 2009. 7f. Tese – tese, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/seminarioECPE/article/viewFile/2184/2073> acesso em: 15 de novembro de 2018.
- DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: *Educação Infantil: a creche, um bom começo*. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – FAFICH. *Projeto de Renovação de Conhecimento do Curso de Pedagogia*. Goiatuba: Fafich, 2016.

FACULDADE DE MONTES BELOS. *Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia*. Montes Belos: FACULDADE DE MONTES BELOS, 2017.

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETOS, Maria Auxiliadora Motta. *Breve histórico da psicomotricidade*. Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, Centro Universitário de Volta Redonda, v.2, n.2, p.84-96, agosto 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/21046-77460-1-PB.pdf> acesso em: 03 de dezembro de 2018.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário Brasileiro Globo*. 48 Ed. São Paulo: Globo, 1997.

FONSECA, Vitor da. *Desenvolvimento Psicomotor a Aprendizagem* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008 disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/desenvolvimento-psicomotor-e-aprendizagem-vitor-da-fonseca-ygzvgncupkyc/baixar-ebook> acesso: 12 de dezembro de 2018.

FONTANA, Cleide Madalena. *A Importância Da Psicomotricidade Na Educação Infantil*. 2012. Repositório de Outras Coleções Abertas. 2012. 78f. Monografia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf acesso em: 12 de novembro de 2018.

GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: editora Vozes, 1995.

GRESSLER, Lori Alice. *Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2004.

JESUS, Ana Cristina Alves de. *Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil*. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2010.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS MORRINHOS. *Projeto Político Pedagógico: Curso de Pedagogia*. Morrinhos: IFG, 2015.

KUHLMANN JR., Moisés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. 7º ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LANE. Silva T. Maurer. *O que é psicologia social*. 1º ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

RESENDE, Clara Duarte; COSTA, Célia Regina Bernardes. O Lúdico na Educação Infantil e suas Interfaces com a Psicomotricidade. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, V. 01, A.02, p. 145-157, julho de 2017. ISSN:2448-0959 disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade> acesso em: 26 de dezembro de 2018.

SANTOS, Bento Silva. *A imortalidade da alma no fédon de Platão: coerência e legitimidade do argumento final*. Porto Alegre: EDIPUCRS (coleção filosofia nº 89), 1999.

SANTRONCK, John W. *Psicologia educacional*. Tradução de Denise Durante, Mônica Rosemberg, Thaís Silva. 3º ed. Porto Alegre: AMGH editora, 2010.

SILVA, Paulo Sergio Modesto da. *O Desenvolvimento Na Adolescência Na Teoria De Piaget*. Psicologia.pt, Faculdade Católica Rainha Do Sertão, p.13, 2011 disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf> acesso: 15 de novembro 2018.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. *História e memória da educação no Brasil*. vol. III. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

MACEDO, Neusa Dias de. *Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa*. 2º ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

MARQUES, Jordino. *Descartes e sua concepção de homem*. Coleção de filosofia v.25. São Paulo Edição Loyola, 1993.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Atividade lúdicas para educação infantil: conceitos, orientação e prática*. 1º ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.

MELO, Alexandre Moraes. *Psicomotricidade, Educação física e Jogos Infantis*. São Paulo: Editora IBRASA, 1989.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Catalão: UFCAT, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Catalão: UFJ - CAJ, 2003.

MORAES, Carina Aparecida Funck de. *A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil*. 2008. 34f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade São Francisco. Bragança Paulista.

NASCIMENTO, Juliana Michelle Medeiros do. *Contribuições Da Psicomotricidade Para o Desenvolvimento Infantil*. 2014. 19f. trabalho de conclusão de curso. Universidade estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014 disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7907/1/PDF%20-%20Juliana%20Michelle%20Medeiros%20do%20Nascimento.pdf> acesso em: 22 de dezembro de 2018.

ROSA NETO, Francisco. *Manual de avaliação motor* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed editor, 2007 disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/manual-de-avaliacao-motora-para-terceira-idade-francisco-rosa-neto-5j8a2tbjhjc/baixar-ebook> acesso em: 03 de janeiro de 2019.

NIEHUE, Mariane Rocha; Costa, Marli de Oliveira. *Concepções De Infância Ao Longo Da História*. Revista Técnico Científica, IFSC, v. 3, n. 1, p.6, Santa Catarina, 2012.

OLIVEIRA, Francismara Neves de. *O Lugar do Jogo na Teoria de Jean Piaget: compreensão para o estudo da reciprocidade social*. Londrina: EDUEL, 2009.

OLIVEIRA, Gislene De Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação nem enfoque psicopedagógico*. 20º ed. Petrópolis: vozes, 2015.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A História da Educação Infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 9, n. 33, p. 78-95, março de 2009) - ISSN 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555> acesso em: 23 de janeiro de 2019.

PIAGET, Jean. *A psicologia da inteligência*. Petrópolis: Vozes, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

SOCIEDADE DE ENSINO DE CALDAS NOVAS LTDA – UNICALDAS. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Caldas Novas: Unicaldas, 2013.